

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**BÁRBARA LUIZA KOSAREVITZ**

**IMAGINÁRIOS DE PRINCESA:  
REPRESENTAÇÕES NA MÍDIA DA ATUALIDADE**

**CAXIAS DO SUL  
2020**

**BÁRBARA LUIZA KOSAREVITZ**

**IMAGINÁRIOS DE PRINCESA:  
REPRESENTAÇÕES NA MÍDIA DA ATUALIDADE**

Monografia para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda, na Universidade de Caxias do Sul.

Orientadora Profa. Dra. Ivana Almeida da Silva

**CAXIAS DO SUL**

**2020**

**BÁRBARA LUIZA KOSAREVITZ**

**IMAGINÁRIOS DE PRINCESA:  
REPRESENTAÇÕES NA MÍDIA DA ATUALIDADE**

Monografia para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda, na Universidade de Caxias do Sul, Área do Conhecimento de Ciências Sociais.

**Aprovado em: 09/12/2020.**

**Banca examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivana Almeida da Silva  
Universidade de Caxias do Sul – UCS

---

Prof. Dr. Ronei Teodoro da Silva  
Universidade de Caxias do Sul – UCS

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Vanessa Roveda  
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dedico este trabalho a minha mãe, que com palavras, abraços, comidas e chás quentes me confortou sempre que precisei, fazendo com que eu me sentisse uma verdadeira princesa.

## **Agradecimentos**

Agradeço inicialmente aos meus pais, Márcia e Élcio. Sem todo o apoio deles eu não teria chegado até aqui. Principalmente a minha mãe, minha melhor amiga, meu porto seguro, que sempre me incentivou a dar valor aos estudos.

Agradeço a minha irmã Jéssica, que sempre acreditou e confiou em mim, mesmo quando eu achava que estava tudo perdido. Uma das minhas motivações a sempre querer ir mais longe nas conquistas da vida.

Ao meu namorado/ noivo, que por muitas vezes me irritou quando me forçava a estudar. Compreendeu cada ausência minha e esteve ao meu lado, sempre muito paciente e com palavras motivadoras.

Aos meus bichinhos, Ozzy, Greta, Aysha e Sol. Cada carinho na barriga durante os estudos e a companhia nas longas tardes e noites renovaram a minha energia.

À profe Ivana, uma das melhores profes que tive durante a graduação. Sempre muito prestativa e atenciosa, me guiou em busca do melhor caminho. É um privilégio tê-la como orientadora!

Aos demais professores e colegas que contribuíram de maneira positiva nesse trajeto. Todos fizeram com que eu aprendesse muita coisa!

À toda a minha família, em especial a Mô, tia Rô e dinda Nega, que se fizeram como minhas mães e sempre mostraram preocupação em relação a mim.

*“Há quem diga que o destino é algo além do  
nosso comando, que o destino não é nosso.*

*Mas a verdade é que nosso destino vive  
dentro de nós. Você só precisa ser corajoso  
o suficiente para vê-lo.”*

**Princesa Merida,  
personagem do filme Valente, da Disney.**

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender os imaginários de princesa, especialmente a partir de representações fotográficas na mídia da atualidade. O suporte teórico se dá a partir de pesquisa bibliográfica acerca do imaginário, mídia e o contexto histórico, além de narrativas de princesas. Após, há um estudo de caso único sobre Kate Middleton, Duquesa de Cambridge, declarada princesa pela mídia, através de registros oficiais, fotojornalismo e registros de paparazzis. Ao final, percebe-se que a mídia cria diversos imaginários a partir de fotografias, não apenas um único, como conclui-se após estudar o caso de Kate Middleton, envolvida por três representações: o das princesas de contos de fadas, de mulher comum e por fim, o imaginário de uma mulher polêmica.

**Palavras-chave:** Imaginário. Princesa. Mídia. Fotografia. Kate Middleton.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Vênus de Willendorf.....	18
Figura 2 - A Liberdade guiando o povo, pintura de Eugène Delacroix.....	20
Figura 3 - Rosie the Riveter, cartaz de J. Howard Miller.....	22
Figura 4 - Princesa Henutemiré.....	26
Figura 5 - Maria, Princesa Real e Princesa de Orange.....	27
Figura 6 - Pintura da Princesa Isabel.....	28
Figura 7 - Princesa Qajar.....	29
Figura 8 - Princesa Ana de Mendoza.....	30
Figura 9 - Lady Jane Gray.....	31
Figura 10 - Princesas da Disney.....	34
Figura 11 - Princesa Fiona.....	36
Figura 12 - Princesa Leia, de Star Wars.....	37
Figura 13 - Anne Hathaway como Mia, em O Diário da Princesa, antes e depois de ser descoberta como princesa.....	40
Figura 14 - Bilheteria de O Diário da Princesa, nos EUA.....	40
Figura 15 - Princesa Diana e ao lado, Emma Corin.....	43
Figura 16 - Grace Kelly em Janela Indiscreta.....	44
Figura 17 - Casamento de Grace Kelly noticiado em revista brasileira.....	45
Figura 18 - Grace Kelly na capa da Vogue.....	46
Figura 19 - Grace Kelly na capa da revista Paris Match.....	47
Figura 20 - Carte de Visite.....	49
Figura 21 - Reportagens no site da Revista Caras.....	54
Figura 22 - Reportagens que envolvem mulheres.....	55
Figura 23 - Topless de Lady Di.....	56
Figura 24 - Princesa Diana dormindo em cerimônia real.....	57
Figura 25 - Princesa Haya e sua advogada.....	58
Figura 26 - Kate aos 7 anos.....	61
Figura 27 - Kate na passarela, em St. Andrews.....	62
Figura 28 - Kate e William nos Alpes suíços.....	63
Figura 29 - O olhar apaixonado de William e Kate.....	65
Figura 30 - Casamento do príncipe William e Kate Middleton.....	66
Figura 31 - Príncipe William, Kate e seus três filhos.....	67



Figura 32 - Cinderela.....	70
Figura 33 - Kate Middleton em evento oficial.....	70
Figura 34 - Fotografia de Natal da família de Kate.....	72
Figura 35 - Os impactos do “Efeito Kate”.....	74
Figura 36 - Kate e o vestido de 35 libras que se esgotou.....	75
Figura 37 - Kate com look barato e de pés no chão.....	76
Figura 38 - Kate em fotografia manipulada na capa da revista The new republic....	77
Figura 39 - Kate Middleton é flagrada fazendo topless.....	79
Figura 40 - Reportagem online do jornal Bem Paraná, sobre multa paga pela revista Closer, referente ao topless de Kate.....	79
Figura 41 - Revista alemã publica foto em que vento levanta saia de Kate.....	81
Figura 42 - Destaque ao tamanho de lingerie de Kate.....	82

## LISTA DE QUADROS

Tabela 1 - Organização temporal do imaginário de temas.....	17
-------------------------------------------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>ERA UMA VEZ... A PRINCESA.....</b>	<b>14</b>
2.1	IMAGINÁRIO DE PRINCESA: O FEMININO E O PODER.....	14
2.2	PRINCESAS DE FICÇÃO.....	31
<b>3</b>	<b>MÍDIA E A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO DE PRINCESA.....</b>	<b>38</b>
3.1	MÍDIA E SEU PAPEL PARA A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO.....	38
3.2	O PAPEL DA FOTOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO.....	48
3.3	PRINCESAS NA ATUALIDADE: CELEBRIDADES NA MÍDIA.....	53
<b>4</b>	<b>ANÁLISE: PRINCESA KATE MIDDLETON NA MÍDIA.....</b>	<b>60</b>
4.1	A CONSTRUÇÃO DE UMA PRINCESA.....	60
4.2	KATE NAS FOTOGRAFIAS DA MÍDIA.....	67
4.2.1	O olhar oficial.....	65
4.2.2	O olhar do fotojornalismo.....	72
4.2.3	O olhar do paparazzi.....	78
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>83</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>86</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema abordado no presente trabalho envolve o imaginário de princesa e a representação das mesmas na mídia da atualidade, visto que estão se fazendo presentes em filmes, séries, notícias e em diversos âmbitos da mídia, seja na ficção ou na vida real.

Os contos de fadas estão inseridos no imaginário da sociedade, despertando um interesse no público referente às famílias reais e as princesas. Há o interesse em acompanhar as rotinas dessas pessoas públicas vistas como celebridades.

A questão que norteia o trabalho é **Como o imaginário de princesa é construído e representado especialmente a partir de fotografias na mídia da atualidade?**

A problemática se justifica através de questões pessoais, quando ainda na infância houve um interesse maior por princesas e quando as notícias sobre as mesmas passaram a ser um atrativo na mídia. No âmbito publicitário pode-se atribuir isso ao objeto de estudo da monografia. A percepção nos estudos normalmente é voltada em animações e em personagens da Disney e, por isso, decidiu-se mostrar uma versão mais amadurecida, avançando um pouco mais diante dos estudos já existentes.

Para um aluno de comunicação, estudos como este são importantes para maior abrangência na temática, levando em consideração que há todo um passado envolvendo as princesas no contexto histórico, além de contribuir para outras perspectivas, como mídia e imaginário.

O objetivo geral é compreender de que modo é construído o imaginário de princesa, na busca de representações presentes na mídia através de fotografias que permitam um olhar crítico sobre a figura pública feminina atual. No caso de Kate Middleton, Duquesa de Cambridge, objeto do estudo de caso único, a mesma não parece ser uma princesa estereotipada e quebra muitos padrões que são estabelecidos na realeza.

Os objetivos específicos tratam de:

- a) estudar o conceito de imaginário;
- b) analisar a evolução da figura pública da princesa, seu papel, importância e as possibilidades de representação;

- c) estabelecer relações entre princesa e comunicação, especialmente a partir da mídia, buscando sua presença em diferentes espaços de comunicação, ao longo dos tempos;
- d) analisar o caso da princesa Kate Middleton e sua presença na mídia, como figura pública feminina de destaque na atualidade, atuando sobre a opinião pública e contribuindo para a construção do imaginário de princesa.

Os mesmos são discutidos, respectivamente, no capítulo 2, denominado Era uma vez... a princesa, aprofundando o conceito de imaginário e estudando sobre as princesas inseridas em diferentes contextos históricos e sociais. No capítulo 3, chamado de Mídia e a construção do imaginário de princesa, busca se estabelecer a relação das princesas com a mídia e a sua presença em filmes, séries e revistas, destacando o papel da fotografia para a construção do imaginário das celebridades na mídia da atualidade. E no capítulo 4, conhecemos a biografia de Kate Middleton, desde seu nascimento até a relação direta com príncipe William. Por fim, neste mesmo capítulo, analisa-se a mesma nas fotografias da mídia, retratada por registros oficiais, fotojornalismo e paparazzis.

A análise foi realizada através de sites de língua portuguesa, sendo de Portugal e brasileiro, dentro do período de 2011 a 2020. Embora as principais notícias de Kate Middleton circulem dentro do contexto europeu, elas são projetadas aqui no Brasil. O período das notícias escolhidas contempla o casamento real de Kate Middleton e o príncipe Charles, em 2011, evento que fez com que a mídia tivesse mais interesse na vida de ambos.

O trabalho contempla pesquisa com viés inicialmente qualitativo, seguido de pesquisa bibliográfica que, segundo Stumpf (2014, p. 51), “é o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção bibliográfica pertinente sobre o assunto [...] onde é apresentada toda a literatura que o aluno examinou”. A pesquisa bibliográfica usa de pensamentos de autores em conjunto com as ideias e opiniões do autor de um trabalho baseado neste tipo de pesquisa.

Os estudos de princesas foram baseados em Costa. Já os estudos sobre a mídia e imaginário foram baseados em Charaudeau, Jung, Laplatine, Lippmann, Malrieu, Santaella, Silverstone e Thompson. Os estudos acerca de fotografia basearam-se em autores como Barthes, Jaguaribe, Humberto e Kossoy.

Em seguida, faz-se um estudo de caso analisando a princesa Kate Middleton, trabalhando principalmente com Joseph, que por sua vez auxiliou com um vasto embasamento sobre a trajetória e vida de Kate Middleton.

A percepção de Kate Middleton na mídia é feita especialmente através da imagem fotográfica. O estudo de caso, segundo definição de Yin (2001, p. 32), “é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real [...] e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas”. A partir disso é importante analisar o discurso midiático, constituído a partir da imagem com a combinação do texto que a acompanha. Há o apoio da análise do discurso às imagens, que, conforme Manhães (2014), constrói-se uma mensagem em uma conversa e concretiza-se em atos, sendo um instrumento de comunicação sempre presente no cotidiano. A análise do discurso é uma apropriação da linguagem de um emissor, que se apropria de discursos sociais já instituídos, como é o caso de publicitários e jornalistas. Basicamente, a análise busca compreender como tal discurso foi ordenado.

Segundo Coutinho (2014), como a imagem é uma das maiores relações entre homem e mundo, acaba por ser uma atividade natural de nos comunicarmos. No estudo de pesquisa, analisar a imagem serve para responder perguntas já estabelecidas no trabalho, seja no âmbito documental ou narrativo. As fotografias são tidas como apelo de evidências e certificação.

Essas imagens foram buscadas em publicações de sites de língua portuguesa, publicadas entre 2012 e 2019 e, através da organização com o apoio do discurso, foram separadas em três grupos no estudo de caso: imagens com olhar oficial, de fotojornalismo e de paparazzi.

## 2 ERA UMA VEZ... A PRINCESA

O imaginário é um campo vasto que permite diversos estudos. Como o próprio termo remete, trata-se da nossa imaginação e, neste capítulo, faremos uma relação do mesmo com as princesas.

Deste modo, é importante que para um entendimento geral desta monografia, conheçamos, de maneira clara e um tanto breve, os estudos por trás dos títulos de nobreza e das hierarquias nas realezas. Os príncipes, as princesas e outros títulos de nobreza nem sempre tiveram as mesmas ocupações e características que possuem hoje: tudo passa por evoluções.

As princesas, foco do projeto, terão suas características e trajetória expostas neste capítulo. Veremos que o estereótipo que envolve as mesmas percorre décadas e serve como elogio para as mulheres, como se fosse uma espécie de comportamento para tais. Este estereótipo é caracterizado pela delicadeza, postura, gostos refinados (no vestuário, por exemplo) e beleza, não necessariamente pelos atributos necessários para que uma mulher seja reconhecida como princesa mesmo, que, no caso, receberiam este título apenas filhas de reis.

As princesas possuem grande representação além da história, se fazendo presentes na ficção, sendo como inspiração e gerando entretenimento para diversos públicos.

### 2.1 IMAGINÁRIO DE PRINCESA: O FEMININO E O PODER

Fonte criativa, o imaginário se faz presente na sociedade contemporânea, desenvolvendo papéis sociais e antropológicos, interligado a sociologia, história, semiótica, antropologia e etc., sendo um tema para os estudos comunicacionais, tendo o papel de ser uma espécie de fábrica de imagens. Segundo Ana Taís Barros:

[...] exigem-se a compreensão das leis do imaginário e uma audácia verdadeiramente transdisciplinar (ou seja, que se situa através, mas também além da disciplina, adentrando formas de conhecimento não disciplinar) para se estudar o objeto comunicacional, porque então o imaginário não será tema, e sim perspectiva. (BARROS, 2013, p.16)

O plano sociológico é o que mais permite a entrada do imaginário nos estudos da comunicação, e, conforme Durand (2003), interessam-se pela irrupção do eterno no efêmero, e é a esse interesse que vem servir o estruturalismo

figurativo. O imaginário acaba por ser incontrolável e as teorias da comunicação não são mais capazes de relacionar imagens simbólicas com o próprio imaginário: temos os estudos de Luhmann (1992), que acusam a improbabilidade na comunicação, por exemplo. Ao analisarmos a tríade emissor - mensagem - receptor, não temos a certeza que o receptor compreenderá a mensagem passada, bem como não sabemos se ele realmente prestou atenção no emissor. É a mesma coisa com os estudos do imaginário, cada indivíduo terá o seu próprio imaginário, há hipostasia<sup>1</sup> e subjetividade.

O imaginário é um termo vindo da relação com a nossa imaginação. Hoje, tudo é mais rico e complexo devido às tecnologias, mas, embora haja muita evolução e imagens massificadas, o imaginário segue sendo fantasioso, idealizado nos indivíduos, construindo novas representações simbólicas através de emoções e vivências. Diferente da ideologia que já pré estabelece uma concepção de mundo, pretendendo impor um sentido definido às representações. Conforme a psicanálise freudiana, os indivíduos produzem seus sonhos coletivos e individuais a partir de imagens que são registros alterados de suas experiências individuais.

Segundo Laplatine e Trindade (1996), ao compararmos o imaginário com o simbólico, analisamos a perspectiva neoplatônica, em que as imagens e o imaginário são sinônimos do simbólico, pois as imagens são formas que contêm sentidos afetivos universais ou arquetípicos, cujas explicações remetem a estruturas do inconsciente, conforme estudos feitos por Jung e Campbell. O simbólico é o componente racional que representa o real e, é usado pelo imaginário para existir, pressupondo a capacidade de imaginar. No conceito estabelecido por Karl Marx, imaginário seria a solução fantasiosa das contradições reais.

A construção do imaginário se dá a partir de três comportamentos, conforme cita Malrieu (1996). Trata-se de uma representação de conteúdo sensível que transfere a uma percepção ou imagem que pertencem a outro domínio, basicamente resumido por imaginação (e percepção), identificação e simbolização. Essa última pode ocorrer de maneira involuntária, sendo organizada, integrada a crenças (mitos) ou incontrolada. As memórias afetivas possuem bastante influência na imaginação e, a imagem que surge a partir disso, pertence mais ao imaginário do que à memória, podendo muitas vezes ser uma falsa recordação. Este efeito de falsas memórias e recordações sucede durante as fantasias.

---

<sup>1</sup> Segundo o Oxford Languages: atribuir abusivamente realidade absoluta a uma coisa relativa.



Diretamente ligada ao passado, a imaginação é transfigurada: as estruturas do imaginário são deformadas e adaptadas aos tempos em que estão inseridas. Nos sonhos, por exemplo, o passado se atualiza e se prolonga, não pode ser estruturado, porém faz o uso de imagens.

As fantasias apresentam características dos sonhos, pois nunca centram em um único tema. Nos mitos e nas lendas, a perspectiva não se mostra muito aberta, seguindo tradições já existentes de ancestrais. Neste caso, o passado ganha destaque no imaginário, sendo como um guia para os contemporâneos, que apenas irão recomeçar o que já existe.

As obras de arte envolvem a experiência do artista que a produz, trazendo conhecimentos técnicos, recordações pessoais e ideologias que dão significado ao que está sendo produzido e, por sua vez, a vida do artista sofre transformações ao decorrer de sua trajetória.

Por fim, conforme Malrieu (1996), cita-se o fantástico, caracterizado pelo irreal e pelo impossível, como os contos de fadas, por exemplo. Este imaginário acentua-se por tratar de contextos deformados do nosso cotidiano, até porque, quem adormece por cem anos? Apenas a Bela Adormecida<sup>2</sup>. Vejamos a tabela a seguir (Tabela 1) para compreender melhor a questão que envolve tempo:

---

<sup>2</sup> Conto de fadas produzido pelos Irmãos Grimm, publicada em 1812. O título original de Bela Adormecida é Dornröschen, "A Rosa dos Espinhos".

Tabela 1 - Organização temporal do imaginário de temas.

	<b>Recuperação do passado</b>	<b>Abertura ao futuro estrutura do tema</b>	<b>Temporalidade dominante</b>	<b>Origem destas características</b>
Sonho	imagens condensadas de actividades interrompidas	abertura fraca: o sujeito está absorto nas imagens novas	tempo fragmentado, fuga irreversível	pluralidade das necessidades, dos desejos em consonância
Fantasia	retransposição das vivências passadas	abertura de acordo com tendências e modelos divergentes	tempo à margem do verdadeiro tempo, futuro indeterminado	insatisfação em relação ao vivido
Mito	afirmação de um passado colectivo desconhecido enquanto passado	o futuro está implicado na repetição do passado dos heróis	passado indeterminado à margem do tempo	receio da mudança, do extraordinário
Arte	síntese de passados de origens diversas	procura de uma adequação indirecta aos problemas da época	na execução, objectivo futuro; na obra fixação de um passado	procura de enraizamento, de estabelecimento de relações deliberadas
Fantástico	alargamentos externos dos poderes adquiridos	dominação sonhada do futuro, carácter desumano deste controlo	negação da duração	objectivo irrealista de um poder absoluto

Fonte: MALRIEU, 1996, p. 135.

Indo até o passado, lançando um olhar na pré-história, estudos indicam que não havia diferença de gênero, todos exerciam as mesmas funções e eram iguais. Como afirma Alambert (2004, p. 27), “logo, não havia uma superioridade cultural entre homens e mulheres. Ninguém dispunha de propriedade. A família não existia e, portanto, a desigualdade era desconhecida”. Neste aspecto, destacamos apenas as questões de gênero na época, pois até no reino animal há a presença de um líder nos grupos.

Conforme o tempo foi passando e os perigos foram sendo percebidos, bem como as famílias começaram a se formar em pequenos grupos, as mulheres passaram a desempenhar o papel de cuidadoras dos filhos e da casa, mas não

deixaram de ser reconhecidas pelas outras diversas funções, ainda segundo Alambert,

[...] o período matrilinear durou milênios. Nessa organização, inicialmente, a mulher teve um papel preponderante. Ela trabalhava a terra, domesticava animais, cuidava das crianças, velhos e doentes, além de criar vasilhames, utilizar o fogo, preparar unguentos, porções, enquanto o homem ia à caça de alimentos. Era muito respeitada por suas atribuições. (ALAMBERT, 2004, p. 27)

Neste período de extrema valorização em tempos de escassez de caça, as mulheres, responsáveis pelo cultivo de plantas e imenso valor simbólico de capazes de gerar e colher bons frutos, passam a representar uma figura de Deusas. Citado por Andrade (2003, p. 142), “nesse tempo, o prestígio e poder da mulher passaram a ser associados ao papel da mãe, bem mais bem dito, da Deusa-Mãe”. Conforme Adovasio et al. (2009), é a Vênus de Willendorf<sup>3</sup> (Figura 1), que simbolicamente representa a Deusa da fertilidade, tendo o poder da geração de filhos.

Figura 1 - Vênus de Willendorf.



Fonte: Museu de história natural de Viena.

Disponível em:

<<https://www.wien.info/es/sightseeing/museums-exhibitions/top/museum-natural-history>>. Acesso em: 17 set. 2020.

---

<sup>3</sup> Uma estatueta de Vênus estimada como esculpida entre 28.000 e 25.000 anos antes de Cristo.

Ainda conforme Andrade (2003), a imagem da Deusa-Mãe, símbolo da mulher que cuida dos filhos e do meio de sobrevivência, é comprovada por meio de estátuas distribuídas nos museus contemporâneos.

Em seguida, surgiu o patriarcado<sup>4</sup> e, com a criação do arado<sup>5</sup>, o homem, por ter mais força, foi valorizado. As mulheres passaram a ser submissas a seus seus maridos. A partir disso, mulheres eram um gênero inferior. Na Idade Média, o feminino se constitui em muitos estereótipos e segundo Macedo (2002), o imaginário feminino é limitado e demonizado, pois a maior parte da história foi disponibilizada pelos homens, que inclusive se apoiavam nos princípios religiosos. Os prazeres carnavais eram relacionados a algo demoníaco. O imaginário feminino traz Eva como símbolo de mulher pecadora. Conforme Nascimento (1997, p. 85), “desde os primeiros momentos da História da Mulher, pode-se observar a insistência com que se recorre ao pensamento dos teóricos antigos e medievais sobre a condição feminina para afirmar a submissão da mulher medieval”.

Delumeau (2009) cita que “a atitude masculina em relação ao “segundo sexo” sempre foi contraditória, oscilando da atração à repulsão, da admiração à hostilidade”. O mesmo ainda ressalta que foram os pregadores das igrejas que criaram a imagem de demonização da mulher, ainda em meados de 1500, dizendo que satã criou a mulher para atrair os homens ao inferno, que as caudas dos vestidos remetiam aos animais e os colares serviam com correntes para o diabo arrastá-las.

No final do século XVI, o antifeminismo continuou sendo difundido e criou-se estereótipos referentes às fraquezas das mulheres: tagarela, “[...] inconstante no ser e na ação, deficientes em suas forças de alma e de corpo, semelhante à criança pela leviandade do pensamento, mais carnal do que o homem [...]” (DELUMEAU, 2009).

Já na Idade Moderna surgiram as lutas femininas em busca da igualdade. Durante a Revolução Francesa, os movimentos feministas começaram a surgir e o imaginário se faz presente no momento em que muitas mulheres se vestiam de homens, para que, disfarçadas, pudessem acompanhar os homens em atividades que demandassem coragem.

---

<sup>4</sup> Formação social em que os homens detêm o poder.

<sup>5</sup> Instrumento que serve para lavrar (arar) o solo.

Ainda na Revolução Francesa, ocorreu a primeira grande manifestação política feminina<sup>6</sup>. Em 5 de outubro de 1789, cerca de 7 mil mulheres armadas com facões, lanças, machados e canhões, protestaram contra a escassez e o preço do pão, em Versalhes, sede da Corte Real e da Assembleia Nacional. O ato inspirou uma pintura famosa que retrata a luta e o feminismo (Figura 2).

Figura 2 - A Liberdade guiando o povo, pintura de Eugène Delacroix.



Fonte: Museu do Louvre.

Disponível em:

<https://www.artsy.net/artwork/eugene-victor-ferdinand-delacroix-eugene-delacroix-la-liberte-guidant-le-peuple-liberty-leading-the-people>. Acesso em: 12 out. 2020.

Com isso, o imaginário fortalece o estereótipo e os preconceitos. Ainda hoje, o imaginário feminino é construído a partir de discursos masculinos, principalmente se a mulher for de classe baixa ou média. Por isso que Bourdieu (2002) afirma que a sexualidade está associada ao poder, e consequentemente, à política, contrariando sua natureza.

---

<sup>6</sup> Disponível em:

<https://educacao.uol.com.br/noticias/2013/12/14/historia-revolucao-francesa-foi-a-primeira-manifestacao-politica-feminina.htm>. Acesso em: 12 out. 2020.

A sociedade impôs, ao longo da história, muitos padrões imaginários às mulheres, que diariamente vêm sofrendo alterações e perdendo a sua identidade antiga, buscando uma nova. Isso acaba por ser um conflito, visto que novos padrões já surgiram para que as mulheres se encaixem nas condições existentes. Andrade (2003) deixa bem claro que é a sociedade, mais precisamente a mídia e o marketing, que propiciaram o surgimento da mulher padronizada, de padrões de beleza definido, tornando-a ficcional. De acordo com os direitos conquistados devido às lutas do feminismo, como por exemplo o direito de trabalhar, as mulheres exercem ainda o papel de mães, cuidadoras da casa e dos filhos, além de ter que trabalhar e cuidar de si. Ou seja, suas rotinas estão com mais obrigações e a sociedade deseja que todas elas sejam cumpridas. A liberdade acaba sendo prisioneira, de certa forma. Conforme Moraes cita:

Os discursos cotidianos são um sintoma de que a sociedade ainda se pauta em valores sexistas, porém tais discursos se manifestam de novas formas. Uma análise dos textos que circulam atualmente na mídia (em reportagens de revistas, por exemplo) mostra que o estereótipo da mulher submissa foi substituído, em grande medida, pelo da mulher múltipla: que trabalha fora, cuida da casa, dos filhos e do marido e, ainda assim, deve encontrar tempo para cuidar de si, fazer cursos de aperfeiçoamento, manter cabelos e unhas impecáveis, praticar exercícios físicos, balancear a dieta, etc. (MORAES, 2012, p. 260-261).

O movimento feminista gerou impacto às mulheres quanto ao seu empoderamento, uma consciência coletiva em busca de fortalecimento, que significa a mulher apropriar-se de seu direito de existir na sociedade (FERRARI, 2013, p. 3). Traz o significado de poder, mas sem querer ser superior aos homens, não se trata de uma competição, mas de acesso aos mesmos direitos. Hoje em dia, o empoderamento feminino surgiu para tentar abrir os olhos das mulheres e dar a elas o poder de se enxergarem como não inferiores aos homens e de que não há essas premissas de gênero. O empoderamento, ligado ao poder, conforme citado anteriormente, hoje está em alta, retomando a consciência das mulheres sobre a sua importância.

Na Segunda Guerra, surgiu um ícone cultural nos Estados Unidos: Rosie the Riveter<sup>7</sup>, um cartaz representando as mulheres que trabalhavam produzindo armas, munições e suprimentos, substituindo os homens que haviam ido para a guerra. Rosie the Riveter, na verdade, ganhou destaque um ano antes de virar tal ícone, em 1942, através de uma canção de mesmo nome.

---

<sup>7</sup> Em português Rosie, a rebitadeira.



Após isso, Rosie virou uma ilustração que acompanhava a frase: we can do it!<sup>8</sup>, sem ter um caráter social feminista, apenas com a intenção de incentivar as mulheres a terem um trabalho extra<sup>9</sup>, além do doméstico (Figura 3).

Figura 3 - Rosie the Riveter, cartaz de J. Howard Miller.



Fonte: Britannica.

Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/Rosie-the-Riveter>>. Acesso em: 12 out. 2020.

A partir de 1980, a ilustração foi ressignificada pelo movimento feminista, promovendo o empoderamento feminino<sup>10</sup> e questões políticas voltadas às mulheres e, desde então, we can do it passou a ser símbolo de luta e resistência feminina.

<sup>8</sup> Em português: nós podemos fazer isso!

<sup>9</sup> Disponível em:

<<https://excellentglobal.com.br/2019/03/19/we-can-do-it-qual-e-a-historia-por-tras-dessa-imagem/>>.

Acesso em: 12 out. 2020.

<sup>10</sup> Disponível em:

<<https://www.hypeness.com.br/2017/12/conheca-a-historia-por-tras-de-rosie-o-cartaz-simbolo-do-feminismo-que-nao-foi-criado-com-essa-intencao/>>. Acesso em: 12 out. 2020.

As mulheres estão tendo mais lugar e mais voz na sociedade contemporânea, sendo respeitadas por suas tarefas exercidas. Cada vez mais vemos mulheres inseridas em posições de poder. Há os casos de plebeias, mulheres simples, que assumiram grandes posições, como o caso da princesa Salwa Aga Khane, que era modelo e conheceu o príncipe Rahim Aga Khan, de Geveva, se casando com ele posteriormente. Nancy Stewart Worthington Leeds foi norte-americana, divorciada e mais tarde viúva, que se casou com o príncipe Cristóvão da Grécia e Dinamarca. Essas mulheres reforçam o discurso de que mulheres “comuns” podem sim alcançar grandes posições de poder.

Por si só, as mulheres representam variáveis, considerando o seu poder, vindas de outras gerações e, diante disso, as matrizes históricas contribuem para a construção de personagens, incluindo as princesas e as transições sociais e culturais, conforme a famosa frase de Beauvoir:

Ninguém nasce mulher, torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam de feminino. Somente a mediação de outrem pode constituir um indivíduo como outro. (BEAUVOIR, 1967, p. 9)

As princesas no geral se destacam, pois, de qualquer forma, não são mulheres comuns. Elas são ligada ao poder da realeza e se tornam figuras públicas, passando a ter comportamentos adequados em suas aparições frente ao público.

Do ponto de vista psicanalítico de Carl Jung (2000), as representações culturais e os estereótipos definidos pela sociedade se repetem durante muitas gerações. Representam “imagens primordiais”, ou seja, arquétipos que existem no inconsciente, sendo eles, os responsáveis por padrões e tendências a comportamentos comuns dos seres humanos. Desta forma, podemos analisar características, símbolos e ações muito semelhantes em princesas de diferentes períodos da história, já que, embora cada uma tenha suas subjetividades, fazem parte de uma linhagem real, seja por nascimento ou casamento.

Aqueles que fazem parte da realeza trazem consigo um clássico estereótipo de poder, visto que, quando surgiram as primeiras monarquias, aqueles que tinham mais recursos eram os escolhidos para liderar a administrar a sociedade.

Conforme Costa (2014), inicialmente, no Ocidente, o sistema de feudos possuía cinco níveis: duque, marquês, conde, visconde e barão. Os quatro primeiros



foram oficializados e caracterizados com maior clareza no Império Carolíngio. Ainda no Império Romano, os duques eram como os chefes do exército, comandando ou governando uma ou mais províncias. O conde era um ministro, emissário do imperador. No Império Romano, os cargos poderiam ser revogados pelo imperador a qualquer momento.

Na Roma Republicana, não havia propriamente títulos, apenas pessoas responsáveis por feudos. Na Baixa Idade Média, na França, a chamada lei sálica foi aplicada, excluindo mulheres da herança de feudos e de possíveis títulos. Na Idade Média Ocidental, o termo imperador surgiu na República Romana, honrando os chefes militares que tivessem alcançado grandes vitórias. Mais tarde, passou a ser permanentemente o título que designava o chefe do estado e, o comandante dos exércitos, passou a ser chamado de príncipe.

No início da Idade Média, os reis surgiram como cargos vitalícios dos monarcas de médio ou grande Estado. Para ser rei, precisava haver uma candidatura e uma eleição. Os filhos destes reis eram conhecidos com infantês, cita Costa (2014).

Mais adiante, na Roma republicana, príncipe foi o título designado ao chefe do Senado romano e, na Idade Média, era o título geral de um monarca, incluindo aqueles que não eram capazes de reivindicar o título de rei. Em seguida, os príncipes e as princesas passam a ser os herdeiros dos reis. Por exemplo: Diana, princesa de Gales, não era oficialmente uma princesa, mas passou a ser reconhecida como tal pois seu ex-marido, Charles, herdou o título de príncipe de Gales antes do casamento. Segundo o decreto publicado por rei George 5º em 1917, apenas os herdeiros diretos do soberano são automaticamente príncipe ou princesa. Os netos de reis e rainhas, nascidos do filho homem, ganham o título de príncipe ou princesa. Porém, quando uma mulher se casa com um príncipe oficial, a mídia se encarrega de intitulá-la como princesa.

Os duques foram os governadores de províncias. Um duque medieval, por exemplo, era tão rico e tão poderoso quanto reis. Na Idade Média, eram caracterizados por seus castelos, corte, tesouros e grandes exércitos. Duque e duquesa hoje são aqueles que fazem parte da família real e aos seus ramos colaterais, porém não são herdeiros. Ressaltemos também a existência dos marqueses, governadores de fronteiras, defensores do império, a fim de evitar possíveis invasões. Os marqueses tinham menos familiaridade com luxos, ao

compararmos com os demais títulos já existentes. Existem diferentes culturas, em diferentes países. Os condes eram governadores de regiões menores que as dos duques e geralmente eram correspondentes às dioceses da Igreja, conforme cita Costa (2014).

Na Idade Moderna, o feudalismo foi abolido lentamente. Aqueles que eram responsáveis pelos feudos, começaram a conquistar títulos de certa forma, mais oficiais, ou perdiam seus poderes aos reis. Surgiram os arquidukes, termo usado pelos membros da casa imperial. Aos poucos, a hierarquia dos títulos de nobreza tiveram seus significados alterados, conforme citado anteriormente. Um fator que fazia com que isso acontecesse eram as diferentes culturas. Os pequenos feudos demoraram para que se evoluíssem e acompanhassem os maiores, explica Costa (2014).

As marquesas, por um tempo, foram reconhecidas como amantes de reis. Príncipes, que não de sangue, marquês, conde visconde e barão eram equivalentes, abaixo apenas de duques e, obviamente, reis, e acima apenas de nobres.

Estudando sobre as culturas, no Egito, os reis eram conhecidos com faraós e, a filha mais velha era destinada a ser Grande Esposa Real, título que equivale ao conceito de princesa existente hoje. Portanto, a ideia de ser princesa já existia por volta de 1290 a. C. Como exemplo, citamos a princesa Henutemiré, uma princesa egípcia da dinastia do Egito Antigo (Figura 4).

Figura 4 - Princesa Henutemiré.



Fonte: Facebook. Disponível em:

<https://m.facebook.com/DesvendandooEgitoAntigo/photos/a.1504796579734214/1932247690322432/?type=3&source=57>. Acesso em: 18 set. 2020.

Ao analisarmos períodos históricos, em 1642, Maria Henriqueta (Figura 5) foi a primeira filha de um monarca inglês a possuir título de Princesa Real. Seu pai, o rei Carlos I da Inglaterra e sua mãe, Henriqueta Maria da França, iniciaram a tradição de que a filha mais velha do soberano britânico teria este título. Carlos I e Henriqueta se basearam na maneira em que a filha mais velha do rei da França era intitulada: Madame Real.

Figura 5 - Maria, Princesa Real e Princesa de Orange.



Fonte: Bartholomeus van der Helst - versão derivada recolorida. Disponível em: <[www.rijksmuseum.nl](http://www.rijksmuseum.nl)>. Acesso em: 17 set. 2020.

Na Idade Média e na Idade Moderna, haviam muitas semelhanças no modo em que as mulheres eram reconhecidas e tratadas na sociedade. Exerciam o tradicional papel de donas de casas e mães, e eram guiadas pela força exercida pela Igreja, já que isso era predominante sobre a mentalidade popular. Na Idade Moderna, embora ainda houvesse predominância do poder da Igreja, as mulheres começaram a conquistar o seu lugar na sociedade. As princesas europeias da época eram como objetos para seus pais e seus irmãos, que arranjavam casamentos em troca de alianças entre Estados.

Ainda no período moderno destaca-se a filha de D. Pedro II, princesa brasileira, Isabel (Figura 6), reconhecida através do seu poder demonstrado a partir da abolição da escravatura. Digna de fazer parte da realeza, teve que seguir moldes impostos por seu pai, tendo aulas de astronomia, história, literatura, física e filosofia,

além de aprender diversos idiomas: latim, francês, inglês e alemão e estudar dança, piano, desenho, geografia, geologia, etc., durante 6 dias na semana<sup>11</sup>.

Figura 6 - Pintura da princesa Isabel.



Fonte: Auguste Petit, 1869. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/asset/retrato-da-princesa-isabel/VgHdiUtCf4J91g>>. Acesso em: 18 set. 2020.

O imaginário de princesa ao decorrer dos períodos históricos traz que as mesmas devem ser delicadas e devem respeitar os homens que estão acima delas, bem como devem manter sempre uma postura elegante, usar vestidos longos, requintados, com babados e exclusivos.

A pretensão é que as princesas ditem modas. Existe um estereótipo de que as princesas devem ser altas, magras e bonitas, porém, a beleza possui um caráter subjetivo, mas também envolve aspectos culturais. Como exemplo de controvérsia a este estereótipo, citamos Zahra Khanom, princesa persa, mais conhecida como Princesa Qajar da Pérsia (Figura 7). Embora sua beleza não fosse o padrão imposto, ela tinha outras características que as demais princesas tinham, como ser fluente em idiomas (árabe e francês), além de dominar outras artes: era escritora,

---

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/princesa-isabel.htm>>. Acesso em: 10 set. 2020.

pintora, tocava violino e era ativista. Oferecia uma vez na semana salões literários em sua casa. Foi a primeira mulher a tirar seu *hijab*<sup>12</sup> e a vestir roupas ocidentais no tribunal. Como as demais princesas, foi uma mulher com muito poder durante a sua trajetória, afinal, a beleza não é a única característica de destaque que elas possuem.

Figura 7 - Princesa Qajar.



Fonte: Pinterest. Disponível em:

[https://br.pinterest.com/pin/28991991336407516/?nic\\_v2=1a2LqWH9G](https://br.pinterest.com/pin/28991991336407516/?nic_v2=1a2LqWH9G). Acesso em: 17 set. 2020.

Além de Qajar, Ana de Mendoza (Figura 8), Princesa de Éboli, era outra princesa que ia contra os estereótipos impostos na época. Aventureira, houveram boatos de que ela perdeu um olho durante um acidente com esgrima<sup>13</sup>. Esse boato não se comprova, surgindo especulações de que ela possa ter nascido com uma inflamação. Ana foi uma mulher rebelde e historiadores acreditam que ela tenha se envolvido em rebeliões e que tenha escondido segredos do Estado, sendo então, presa em 1581. Ela ficou conhecida por não ter medo de viver a sua vida, vivendo-a do modo que quis.

---

<sup>12</sup> Roupas femininas tradicionais do Islã, ou próprio véu que as mulheres usam.

<sup>13</sup> Disponível em:

<https://www.ancient-origins.net/history-famous-people/rebel-eyepatch-and-gown-ana-de-mendoza-princess-eboli-006301>. Acesso em: 19 set. 2020.

Figura 8 - Princesa Ana de Mendoza.



Fonte: Pinterest. Disponível em:

<[https://br.pinterest.com/pin/106819822392364024/?nic\\_v2=1a2LqWH9G](https://br.pinterest.com/pin/106819822392364024/?nic_v2=1a2LqWH9G)>. Acesso em: 18 set. 2020.

Ao estudarmos sobre as princesas, destacamos o termo *lady*, usado para tratar com princesas e mulheres de família real, incluindo filhas de condes, duques e esposas de lordes. Citamos Lady Jane Gray (Figura 9), bisneta de Henry VII, conde de Richmond. Lady Jane ficou conhecida por ser decapitada após 9 dias ocupando o trono como rainha.



Figura 9 - Lady Jane Gray.



Fonte: Pinterest. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/314126142763374109/>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

## 2.2 PRINCESAS DE FICÇÃO

A ficção, embora relacionada com algo fantasioso, em muitos casos acaba tendo uma ligação direta com a realidade. E, neste imaginário proposto pela ficção, não há regras sociais estabelecidas que devem ser cumpridas e as ações que ocorrem não devem, necessariamente, ser reais, gerando um campo fértil aos que consomem tais obras, deixando a seu critério decidir se aquilo pode ou não ser, de fato, real.

A ficção não é, portanto, uma reivindicação do falso. Mesmo aquelas ficções que incorporam o falso de um modo deliberado – fontes falsas, atribuições falsas, confusão de dados históricos com dados imaginários etc. –, o fazem não para confundir o leitor, mas para assinalar o caráter duplo da ficção que mistura, de uma forma inevitável, o empírico e o imaginário. (SAER, 2012, p. 3)



As fontes históricas que representam o imaginário social coletivo, podem muitas vezes ser tratadas como reais.

A ficção não seria [...] o avesso do real, mas uma outra forma de captá-la, onde os limites da criação e fantasia são mais amplos do que aqueles permitidos ao historiador [...]. Para o historiador a literatura continua a ser um documento ou fonte, mas o que há para ler nela é a representação que ela comporta [...] o que nela se resgata é a reapresentação do mundo que comporta a forma narrativa. (PESAVENTO, 1995, pg. 117)

Trazendo a ficção para a realidade, Lady Di acaba por ser uma princesa protagonista neste assunto: ela foi uma princesa de verdade, fazendo parte da realeza e, hoje, possui muitas obras ficcionais inspiradas em si e na sua verdadeira história. Existem filmes, como por exemplo *Diana: A Tribute to the People's Princess* (1998), *Diana: Last Days of a Princess* (2007), *Diana* (2013), séries: *The Story of Diana* (2017), livros e vários outros, que já estão publicados e que ainda serão lançados. As obras de ficção moldam-se em nossas mentes e nos fazem, em alguns casos, transformá-las em símbolos e significados sociais. É a vida imitando a arte.

Ressalta-se que a ficção é normalmente envolvida por uma narrativa, contando histórias fantasiosas que alimentam o nosso imaginário. Reis (2003) comenta que a narrativa literária é construída de dois planos essenciais: o de história relatada e o de discurso que a relata, combinando com uma expressão que é a essência da narração.

A narrativa está presente em vários meios, todos os lugares e em todas as sociedades, sendo muito utilizado no processo da comunicação (BARTHES, 1976) e o principal objetivo é comunicar algo para um destinatário. “Os textos narrativos caracterizam-se ainda pelo fato de instaurarem uma dinâmica de sucessividade, diretamente relacionada com o tempo em que se projetam os fatos.” (REIS, 2003).

[...] descrever, passando de um objeto a outro, o espaço em que decorrerá a ação, de caracterizar as personagens de forma minuciosa, de estabelecer, em suma, conexões de contiguidade entre esses vários elementos que sucessivamente vão sendo apresentados. (REIS, 2003, p. 350).

Os Irmãos Grimm foram responsáveis por registrar, em narrativa, a interação entre homem e natureza na Idade Média. As narrativas criadas pelos irmãos representam tradições e culturas ao longo dos séculos, sendo repassadas de geração em geração. Vale lembrar que na Idade Média, os contos eram apenas narrados, visto que não se sabia ler. Os contadores de histórias usavam das lareiras

e fogueiras para criar sombras<sup>14</sup> e alimentar a imaginação fértil dos ouvintes, que sonhavam com uma realidade que não lhes pertenceriam.

Ainda na Idade Média, surgiu o gênero lírico, narrativas que envolviam música para expressar sentimentos e emoções<sup>15</sup>. Amadis de Gaula é uma obra literária que surgiu em meados do século XIV, embora a sua versão definitiva mais antiga foi reconhecida no XVI, escrita por Garci Rodríguez de Montalvo, impressa em língua castelhana. A obra se trata de um romance de cavalaria e não se tem certeza de quem a escreveu, mas se sabe que o autor contava a história de Perion, filho do rei de Gaula (Gales), que buscava merecer a mão de Oriana, princesa da Dinamarca. A narração cita Oriana como a mais formosa donzela do mundo, com corpo de ouro, bem como usara as mais formosas jóias e era finamente trajada com o vestido em seu corpo (MONTALVO, 1950). Portanto, presume-se que as princesas já eram reconhecidas com os estereótipos contemporâneos, em tempos antigos.

Outro ponto que é importante destacarmos é o estereótipo, visto que as princesas os possuem bem evidentes. Lippmann (2010, p. 85) já dizia que “[...] nós não vemos em primeiro lugar, para então definir, nós definimos primeiro e então vemos”. Nós acreditamos e enxergamos apenas aquilo que a nossa cultura impôs para nós. Um exemplo disso são as vestimentas que usamos, que criam uma atmosfera mental e social. Pessoas vestidas com as mais finas alfaiatarias já trazem um estereótipo de bem afortunadas.

Ainda conforme Lippmann (2010), a tentativa de vermos as coisas sem as generalidades impostas pela nossa cultura e sociedade, é exaustivo. Nós conhecemos apenas o superficial das coisas e o restante da imagem preenchemos com os estereótipos que nos foi passado. Imaginamos as coisas sem nem termos experiência com tal, usamos apenas de percepções.

Por fim, os estereótipos dependem da credulidade com qual o empregamos, de acordo com a nossa filosofia de vida adquirida conforme nosso amadurecimento e experiências. Passamos a saber que estereótipos são apenas estereótipos, cabe a nós desvendarmos o mais profundo das coisas e sabermos que o imaginário possui autoridade sob o ele.

---

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/humanidades/article/view/140539/135519>>. Acesso em: 19 set. 2020.

<sup>15</sup> Disponível em: <<https://www.preparaenem.com/portugues/generos-literarios.htm>>. Acesso em: 19 set. 2020.

Os filmes de princesas as deixam com características e estereótipos bem evidentes e semelhantes: meninas jovens, bonitas, delicadas e elegantes, seja em filmes com pessoas reais ou em animações. No caso de animações, uma marca mundialmente conhecida por suas produções animadas é a Disney. Fundada em 1923 pelos irmãos Roy e Walt Disney, a empresa passou por altos e baixos e hoje em dia é famosa mundialmente devido as suas animações, personagens e mais de 10 parques de diversões.<sup>16</sup> Dentre as principais personagens da companhia, as princesas da Disney sempre ganharam destaque e foram uma inspiração para as crianças de todas as idades, desde que lançou a Branca de Neve em 1937 e principalmente nos anos 1990, quando a marca idealizou a franquia Disney Princesas. Percebe-se que a Disney seguia padrões de beleza e de comportamentos, mas hoje percebemos que há uma grande mudança de estereótipo ao compararmos as novas princesas.

Citemos algumas características das princesas da Disney (Figura 10), protagonistas dos contos de fadas. Já evidenciamos as relações de poder e desigualdade, bem como a beleza. Contudo, “as qualidades que um determinado período considera belas nas mulheres são apenas símbolos do comportamento feminino que aquele período julga ser desejável” (WOLF, 1992, p. 17).

Figura 10 - Princesas da Disney.



Fonte: Revista Glamour. Disponível em:

<<https://revistaglamour.globo.com/Moda/Siga-o-estilo/noticia/2015/10/princesas-disney-e-suas-5-licoes-fashion-mais-preciosas.html>>. Acesso em: 19 set. 2020.

16

<http://www.qualviagem.com.br/quantos-parques-da-disney-existem-pelo-mundo/#:~:text=Atualmente%20a%20fam%C3%ADlia%20Disney%20possui,locais%20de%20todo%20o%20mundo.&text=O%20mais%20famoso%20%C3%A9%20o,Hollywood%20Studios%20e%20Animal%20Kingdom>

De maneira breve, destaca-se que no início dos contos de fadas das princesas Disney ocorre a separação da família. Em seguida, surge uma rival para a princesa, normalmente sendo uma bruxa ou a madrasta, que provocam envenenamentos e feitiços malignos às belas moças, em decorrência de serem bonitas demais. Por fim, aparece um belo homem, o príncipe, para salvar a moça que passou por muito sofrimento.

Durante toda essa narrativa, as princesas possuem características físicas bem semelhantes, como podemos observar na figura 10. Todas usam vestidos de gala e são consideradas belas. Percebe-se também que possuem boa postura.

Nesse cenário, os filmes de animação voltados para as crianças (e baseados em contos de fada), assim como a escola, transmitem (por meio da intertextualidade, principalmente) aos pequenos cinéfilos, normas, valores e significados. Talvez, por isso, seja preciso um olhar mais criterioso em relação ao discurso empregado acerca das formas e concepções do que é ser mulher e homem na sociedade e, em consequência, se estabelecem as relações sociais entre os sujeitos. (JUNGES, 2011, p.14)

A semelhança existente nos filmes é a beleza das princesas e as histórias que dependem de um príncipe para que haja o famoso final feliz. Porém, na contemporaneidade, essa narrativa vem mudando e as princesas estão indo atrás do seu próprio final de feliz, sem depender de ninguém. Os contos de fadas despertam muito o imaginário tanto de crianças como adultos, e, se analisado a fundo o contexto em que estão inseridos, podem se vincular ao mundo real.

Conforme citado anteriormente, os Irmãos Grimm foram responsáveis por registrar contos que passaram de geração em geração. Eles foram os primeiros responsáveis a escrever os contos de fadas “Rapunzel” e “A Bela Adormecida”, mais tarde recriados pela Disney. Andersen também foi um apaixonado por contar histórias para crianças, recortando figuras para representar as personagens. Foi o responsável por “A Pequena Sereia”, também, mais tarde, recriado pela Disney. Perrault acreditava que seu país precisava conhecer tradições de outros lugares, por isso, ouvia as pessoas e reescrevia as histórias, como “A Branca de Neve”, também ilustrada pela Disney. Suas histórias possuíam um lado mais sombrio, conforme cita Coll e Teberoski (2000).

Uma princesa de animação que deve ser destacada pela quebra de estereótipos, é a princesa Fiona (Figura 11), personagem do filme Shrek (2001), dos estúdios DreamWorks.

A narrativa deste filme se assemelha às narrativas da Disney: Fiona era uma bela jovem que foi amaldiçoada e só o que acabaria com esse feitiço seria o beijo do amor verdadeiro, no caso, um homem. Quando o sol se põe, ela se transforma em ogra e é justamente essa fisionomia de Fiona que rompe com os estereótipos de princesa.

Figura 11 - Princesa Fiona



Fonte: Captura do filme Shrek 2 (2004).

Outra princesa bem conhecida na ficção que também rompe os estereótipos das princesas clássicas, é a Leia (Figura 12), da franquia Star Wars<sup>17</sup>, que hoje pertence a Disney. Leia se tornou princesa porque foi adotada em segredo por Bail Organa, membro da Família Real de Alderaan. O filme Star Wars teve sua exibição em 1977 revolucionou o cinema. A ficção é bem evidente devido aos incríveis efeitos especiais. Leia segue o estereótipo de ser salva por homens, mas vai contra também no momento em que vai a luta para proteger a sua estação espacial. É uma princesa que envolve todo um cenário científico, sendo retratada como a princesa do futuro.

---

<sup>17</sup> No português: Guerra nas Estrelas.

Figura 12 - Princesa Leia, de Star Wars.



Fonte: Captura do filme Star Wars Episódio IV: Uma Nova Esperança (1977).

Embora sejam de ficção, as princesas deste gênero se assemelham muito com as princesas reais. A beleza acaba por ser, muitas vezes, a principal preocupação dessas mulheres (muitas vezes, meninas) e se tornam referência de identidade.

### 3 MÍDIA E A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO DE PRINCESA

Dentre os diversos meios de comunicação, bem como veículos, em algum momento de sua existência já falaram sobre a vida das princesas e da realeza. Aqui neste capítulo daremos ênfase ao jornal, cinema e séries.

A mídia constrói o imaginário de princesa através de suas exibições de narrativas e imagens que juntas criam todo um cenário, sejam essas princesas de ficção ou reais, sejam essas narrativas fantasiosas ou verídicas. Muito destaque se dá a fotografia, mais especificamente o fotojornalismo, que possui um desempenho fundamental para definições de imaginários na mídia. Também é papel da mídia definir o viés do contexto abordado, seja mais voltado ao entretenimento ou à informação.

Em contrapartida ao fotojornalismo, existem os paparazzis, que se fazem presentes em eventos e em fatos pessoais do cotidiano das princesas. Estes são responsáveis pela criação de polêmicas e registros íntimos de celebridades. Neste caso, o imaginário se alia a realidade, retratando representações, narrativas e imagens que comprovem ambos aspectos.

#### 3.1 MÍDIA E SEU PAPEL PARA A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO

Os meios de comunicação, tratados também como mídias, são inseparáveis de uma cultura, conforme Santaella (2003). Ou seja, as mídias são formadas por processos e atividades culturais, produzem cultura. A cultura das mídias é formada por diversos veículos com funções diferentes e específicas, produzindo percepções e comunicações também diferentes e específicas, dando abertura ao imaginário dos indivíduos de uma sociedade.

Nas mídias, os jogos de aparências se apresentam como informação objetiva, democracia, deliberação social, denúncia do mal e da mentira, explicação dos fatos e descoberta da verdade. Entretanto, e por isso mesmo, os discursos de explicação não podem pretender à verdade absoluta e menos ainda à profecia. (CHARAUDEAU, 2013, p. 29)

As mídias competem entre si: canais de TV, jornais, revistas, etc. buscam pela liderança na audiência e nas vendas, embora muitas vezes uma interliga a outra, possuindo um caráter intermídia, conforme Santaella (2003). Isso faz com que vários códigos e linguagens sejam trabalhados em conjunto.

Exemplificando essa afirmação, cita-se o jornal, que traz a linguagem escrita, linguagem fotográfica, a linguagem gráfica e a linguagem diagramática. Essas linguagem, quando juntadas, geram um sentido ao jornal.

O jornal foi o precursor dos veículos de comunicação em massa. Hoje, o jornal deixou de ser apenas impresso, é exibido na televisão e possui portais na internet. O meios impressos foram os que mais sofreram mudanças quando ocorreu a revolução digital nas comunicações, segundo o jornalista Eduardo Tessler, em um material criado para o site Meio & Mensagem<sup>18</sup>.

As informações contidas neste meio são voláteis, sendo alteradas dia a dia, trazendo sempre conteúdos inéditos, seja impresso ou online. Cabe às empresas a se adaptarem a sociedade e a maneira de consumo.

Outro exemplo é o cinema, feito por imagens em movimento, mas também por pinturas, fotografia, teatro, som, linguagem verbal oral e gestual. E por fim, mencionamos a TV, que, segundo Santaella (2003, p. 47), é “a mais híbrida de todas as mídias, que absorve e deglute todas as outras. Nessa medida, por mais que a mensagem transmitida pela TV seja banal, superficial e esquemática, sua complexidade semiótica é sempre grande.” Neste caso, há a junção do som, verbo, imagens de diversas feições, ritmos, aproximações e distanciamentos.

O cinema é um protagonista ao falarmos de imaginários de princesas. Ele reproduz em primeira mão os filmes, sejam animações ou personagens reais. Em seguida, destaca-se a TV, que reproduz os filmes diariamente. Como exemplo, temos as próprias animações da Disney, citadas no capítulo 2.2. As princesas da companhia são referência para um público infantil, que já cresce desejando vestidos rodados, mangas bufantes, castelos luxuosos e um lindo príncipe montado em um belo cavalo branco.

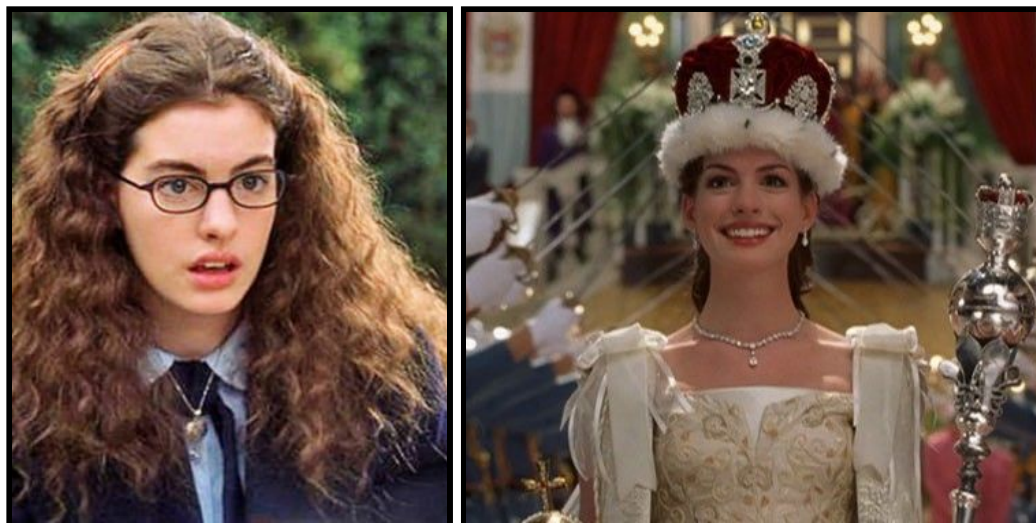
Ao público mais juvenil, os filmes tratam de meninas que muitas vezes não são vistas como belas e são rejeitadas na vida amorosa e nos vínculos de amizade. Quando ficam mais velhas, passam por transformações, cortam o cabelo, fazem maquiagem e trocam de roupas. Após essa transformação se tornam bonitas e populares, como é o caso do filme *O Diário da Princesa* (2001), protagonizado por Anne Hathaway (Figura 13).

---

<sup>18</sup> Disponível em:  
<<https://www.meioemensagem.com.br/home/opiniao/2019/11/19/a-evolucao-natural-dos-jornais.html>>  
. Acesso em: 03 nov. 2020.



Figura 13 - Anne Hathaway como Mia, em O Diário da Princesa, antes e depois de ser descoberta como princesa.



Fonte: Imagens do filme O Diário da Princesa (2001).

O filme é inspirado na coleção de livros de Meg Cabot e possui um roteiro baseado em características de contos de fadas. O sucesso do filme foi garantido, ganhando a parte 2 tendo em planos a parte 3. O primeiro O Diário da Princesa teve uma bilheteria que superou os custos da sua produção de US\$ 30 milhões, conforme podemos analisar abaixo (Figura 14).

Figura 14 - Bilheteria de O Diário da Princesa, nos EUA.

BILHETERIA NOS EUA	
SEMANA	RECEITAS
31 de julho de 2001 a 2 de agosto de 2001	\$23 200 000
07 a 9 de agosto de 2001	\$14 100 000
14 a 16 de agosto de 2001	\$9 400 000
21 a 23 de agosto de 2001	\$6 700 000
28 a 30 de agosto de 2001	\$5 400 000
04 a 6 de setembro de 2001	\$3 400 000

Fonte: Adoro Cinema. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-29208/bilheterias/>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

Quando falamos sobre mídia e imaginário, temos como aliado o realismo, que está presente em todos os meios de comunicação e trata da percepção do cotidiano na modernidade, constituindo-se como um senso comum, conforme cita Jaguaribe (2007). Ainda conforme Jaguaribe, há uma ligação entre o realismo, a representação da realidade, e a experiência da realidade. O realismo acaba por criar uma ficção e, por representar a realidade, busca naturalizar a visão do mundo realista do momento, conforme Jaguaribe (2007).

A realidade social muitas vezes intensifica o imaginário, tornando o cotidiano mais significativo, embora o retrato social seja desolado. As estéticas são [...] “interpretações da realidade e não a realidade” (JAGUARIBE, 2007, p. 16). Portanto, os imaginários culturais fazem parte da realidade e essa realidade é processada através de representações, narrativas e imagens. No mundo de hoje, predominado pelos meios de comunicação, as imagens de realidade são evidentes.

A indústria cultural é alimentada fortemente por filmes, séries e novelas, popularizados pelo imaginário, seduzindo os espectadores ao consumo, seja de bens ou de comportamentos. Assim, os imaginários fazem com que cada indivíduo construa a sua subjetividade.

Os meios de comunicação fazem um apelo para que as imagens reproduzidas carreguem muito mais realismo do que a nossa própria realidade, muitas vezes individual. Essa realidade exibida pelos meios de comunicação é facilmente absorvida, tornando-se cotidiano e narrativas pessoais. As mídias fazem com que nós nos insiramos em suas narrativas, faz com que nos sintamos participantes daquilo que é retratado. Conforme Jaguaribe:

A arte pós-moderna não mais regida pelo imperativo do novo, que caracterizava as produções modernistas, investe na combinação eclética de estilos, imaginários e tradições culturais desancorados de vivências históricas e práticas coletivas. Estaríamos, nesta acepção, rendidos aos jogos lúdicos dos parques temáticos e dos shopping malls. Tudo se combina e se neutraliza na circulação de um presente saturado de mercadorias, imagens e realidades mediadas. (JAGUARIBE, 2007, p. 39)

A proliferação midiática do imaginário faz com todo um mercado seja consumido, ligado a realidade, possibilitando uma significação de mundo, sem ser contestado devido a subjetividade de cada indivíduo.

Voltada a encobrir interesses pessoais, a opinião pública é um fator importante ao tratarmos da mídia atuando na construção do imaginário. Assim como

a mídia, a opinião é de natureza comunicativa. Segundo Sarah Chucid da Viá, a “opinião é conjunto de crenças a respeito de temas controvertidos ou relacionados com interpretação valorativa ou o significado moral de certos fatos” (1983, p. 58).

É importante que entendamos o que significa a opinião pública para relacionarmos-a com a sua influência na mídia, que por sua vez, veiculam seus próprios mitos, ídolos e crenças. Segundo Lippmann (2010), “a opinião pública diz respeito a fatos indiretos, invisíveis e embaraçosos, e nada há de óbvio neles. As situações às quais a opinião pública se refere são conhecidas somente como opiniões”.

Já Rosa Fischer observa que os meios de comunicação fazem circular os mais variados saberes, dos mais variados campos existentes, de modo que, ao abordar a “condição da mídia como produtora de verdade”, há

a necessidade de uma análise que possa situar-nos nesse presente em que a imagem, o fato de “ter aparecido na TV” ou ter merecido qualquer espaço nos jornais e revistas configura poder, produz efeitos nas pessoas, constrói um tipo especial de verdade. (FISCHER, 1996, p. 126)

Dentre os fatores que determinam a opinião pública, temos os sociais, os psicológicos e os estereótipos existentes em determinado grupo da sociedade, que possuem uma imagem idealizada de si mesmos.

A culminância desses estudos coincide aqui com o tratamento de opinião pública como sendo um processo intelectual, iniciado com o surgimento de questões de interesse comum, submetidas aos diferentes pontos de vista, seguidas pela deflagração da controvérsia, derivando esta em soluções alternativas, cuja opção sugere o acordo. (CORREA, 1988, p. 43)

Conforme Patrick Charaudeau (2013), as mídias não impõem nenhuma regra de comportamento, nenhuma norma e nenhuma sanção, portanto, não devem ter nenhuma intenção de imposição, apenas possuem um caráter de manipulação. Por exemplo, uma propaganda de um produto quer provar ao receptor que o produto é bom, a ponto de que ele queira comprar tal. Deste modo, fica a critério da opinião pública decidir por acreditar nas verdades que julgam ser corretas. “Com isso, as mídias não são a própria democracia, mas são o espetáculo da democracia, o que talvez seja, paradoxalmente, uma necessidade” (CHARAUDEAU, 2013, p. 20).

Outro termo que devemos destacar quando falamos sobre mídia, imaginário e princesas, além dos já tratados neste capítulo, é signos. Santaella (2003, p. 60) explica de maneira breve que todo signo “não é apenas um corpo físico que habita a realidade, mas também é capaz de refletir essa realidade de que ele é parte e que

está fora dele”. De certa forma, por mais fiel que o signo reflete o que ele é ou representa, ele não é aquilo, tendo a função apenas de representar, expressando. Portanto, surgiram as mídias que apresentam imagens, como cinema e televisão, por exemplo, que ilustram exemplarmente esta definição de signo.

As imagens vieram para retratar a realidade tal qual ela é. Ainda conforme explica Santaella (2003), o mundo é colorido e a fotografia prontamente capturou essas cores. Bem como o mundo é dinâmico e o cinema processa as imagens em movimento fielmente, assim como se é dada a nossa percepção real. E para suprir o descompasso do tempo, temos a televisão que exhibe o mundo no momento em que ele está acontecendo.

Assim, as princesas, nosso objeto estudado, são representadas na mídia. Temos as princesas que de fato são princesas reais, mas temos em grande evidências as representações, relacionando entre o signo e a realidade. A representação só se dá porque a realidade existe, havendo um vínculo entre o registro e o objeto registrado, signo e realidade, por exemplo, princesas de ficção e princesas reais, respectivamente.

Na figura 15, exemplificamos essa afirmação através da série The Crown, que por sua vez retrata a realidade através de uma construção baseada em ficção, evoluindo a sua narrativa por meio de episódios. Emma Corin irá representar a princesa Diana.

Figura 15 - Princesa Diana e ao lado, Emma Corin.



Fonte: Veja. Disponível em:

<<https://veja.abril.com.br/cultura/the-crown-escala-atriz-para-viver-princesa-diana/>>. Acesso em: 09 out. 2020.

Um exemplo que vale ser citado, é o caso de Grace Kelly. Grace nasceu em novembro de 1929 e sempre foi atraída pelas artes. Aos 19 anos, estreou na Broadway e chamou a atenção do produtor televisivo Delbert Mann, que prontamente a chamou para fazer a adaptação de um programa ao vivo na televisão. Em 1952, ela conseguiu um contrato com a Metro-Goldwyn-Mayer para produzir filmes. Outro exemplo de uma princesa real que faz parte da ficção, é Grace Kelly (Figura 16). Antes de ser reconhecida com título de nobreza, Grace era reconhecida por ser atriz e, inclusive, recebeu grandes premiações como tal. Ela participou de mais de dez filmes, incluindo Horas Intermináveis (1951), Matar ou Morrer (1952), Mogombo (1953), Amar é Sofrer (1954), Janela Indiscreta (1954) e Disque M Para Matar (1954), entre outros.

Figura 16 - Grace Kelly em Janela Indiscreta.



Fonte: Captura do filme Janela Indiscreta (1954).

Em 1955 foi finalmente agraciada com o Oscar de Melhor Atriz e conquistou também o New York Film Critics Circle, em 1954. Grace recebeu duas indicações como melhor atriz coadjuvante tanto no Globo de Ouro como no Oscar.

No mesmo ano, Grace Kelly representou os Estados Unidos no Festival de Cannes e foi convidada a participar de uma sessão de fotos com o Príncipe Rainier III, no principado de Mônaco que ficava a 55 km de Cannes. Ela não queria ir devido a sua agenda cheia de compromissos, mas atendeu ao pedido real e foi ao Palácio



de Mônaco. O príncipe e Grace se relacionaram por cerca de um ano e se casaram em 1956 (Figura 17). O casamento virou notícia no mundo todo, como podemos perceber que a Figura 15 trata-se de uma revista brasileira. A chamada da revista diz: “diretamente de Mônaco, descrevem o casamento de Grace Kelly”. Após o evento, Grace Kelly foi impedida por seu marido de continuar atuando nos estúdios de Hollywood.

Figura 17 - Casamento de Grace Kelly noticiado em revista brasileira.



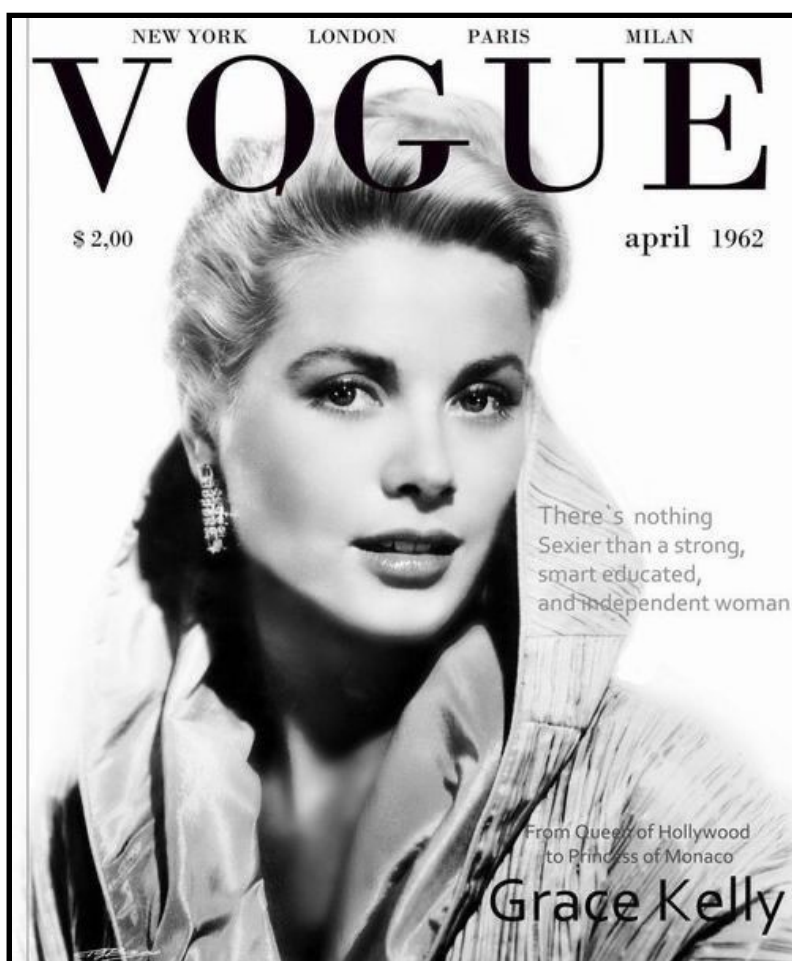
Fonte: Pinterest. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/651473902334545968/>>.  
Acesso em: 01 nov. 2020.

Em setembro de 1982, enquanto dirigia, Grace Kelly teve um acidente vascular cerebral e perdeu controle do carro, causando uma queda em uma montanha de 37 metros. No seu funeral, se fez presente a Princesa Diana, princesa de Gales, que mais tarde também veio à óbito devido a um acidente de carro, tema que será abordado no subcapítulo 3.3.

Grace Kelly, devido a sua beleza por ser loira, alta e esbelta, e a presença na mídia, serviu como inspiração para muitas mulheres. Isso não mudou quando tornou-se princesa, apenas reforçou que mulheres “comuns” podem ocupar cargos de realeza.

Sempre se fez visível devido ao destaque em suas roupas, tornando-se ícone de moda. Contou com a assessoria de famosos estilistas como Chanel, Balenciaga, Grès e Yves Saint Laurent, esbanjando elegância e sofisticação por onde estivesse presente. Não é à toa que apareceu na capa da Vogue, uma das revistas mais conceituadas de moda no mundo, em abril de 1962 (Figura 18).

Figura 18 - Grace Kelly na capa da Vogue.



Fonte: Pinterest. Disponível em: <<https://fi.pinterest.com/pin/317996423691942620/>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

Grace que já era reconhecida como celebridade ainda quando atuava no cinema, continuou famosa quando se casou e passou a fazer parte da realeza. A sua relação com o cinema fez com que o imaginário fizesse parte de sua essência,

sendo alimentado nas capas de revistas, como é o exemplo da revista Paris Match, N° 3298, de 2 a 8 de agosto 2012, que trazia Grace na capa, tratando-a como uma lenda, conforme tradução do título: “O nascimento de uma lenda, fotos não publicadas”. A revista traz um compilado de imagens inéditas de Grace (Figura 19).

Figura 19 - Grace Kelly na capa da revista Paris Match.



Fonte: Amazon. Disponível em:

<<https://www.amazon.com/Paris-Match-3298-ao%C3%BBt-2012/dp/B079FYFWJN>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

Conforme Silverstone (2002, p. 24), “ligar a televisão ou abrir um jornal na privacidade de nossa sala é envolver-se num ato de transcendência espacial: um local físico identificável - o lar - defronta e abarca o globo”. Ou seja, somos ligados a outras pessoas, conhecidas e desconhecidas, fazendo uma transição entre o cotidiano e o liminar, visto que a mídia é um cotidiano e também uma alternativa a ele. A mídia faz com que vaguemos entre a realidade e o imaginário, baseados na



reprodução e não no original de fato.

Ainda conforme Silverstone (2002, p. 26), embora haja a persuasão na mídia, cabe a nós e a nossa subjetividade diferenciarmos o real do imaginário, entendendo a diferença “entre ver, compreender, aceitar, acreditar e agir por influência ou converter ideias em atos”. Devemos examinar os detalhes de acordo com aquilo que conhecemos e acreditamos.

### 3.2 O PAPEL DA FOTOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO

Hoje em dia a sociedade se tornou visível. As raízes encontram-se através das crenças e dos desejos modernos por meio do olhar sob imagens, sejam ao vivo ou registros. Graças às tecnologias, o visível se tornou mais acessível através da fotografia, um novo meio de conhecimento do mundo.

Desde o século XVII a fotografia se faz presente registrando o mundo. Conforme cita Jaguaribe (2007), diferente de outras imagens que são um meio de representar o mundo visível, a fotografia torna o mundo visível. É uma das invenções que ocorreram na Revolução Industrial, desempenhando um papel de “informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística” (KOSSOY, 2001).

A fotografia está diretamente ligada ao passado, retendo o fluxo temporal e o congelamento do movimento, mas também liga-se ao futuro, com a expectativa da figuração, ainda mais quando associamos ao século XX, em que a cultura do instantâneo e a naturalização e acesso a fotografia difundiu. Por volta do século XVII a fotografia estava a serviço do império do visível, pautando a ciência herdeira do Iluminismo, em busca do fim da obscuridade do mundo.

Na metade do século XIX, o retrato burguês foi o mais difundido, segundo Jaguaribe (2007), que complementa com a especulação de que mais de 90% das fotografias do período, eram retratos, a maioria em formato carte de visite<sup>19</sup>. Na Figura 20 podemos ver a rainha Alexandra quando Princesa de Gales com sua filha, Princesa Louise . Ainda conforme Jaguaribe (2007), “O retrato fotográfico do século XIX resulta de um delicadíssimo processo de individuação por distinção, que deve, por um lado, dignificar sem sobressair, e, por outro, distinguir sem disparatar.”

---

<sup>19</sup> Cartões de visita fotográficos, modismo da época.

Figura 20 - Carte de Visite.



Fonte: BBC. Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/programmes/articles/1qzXxcMZS2rzvqYqmDcfW/tY/carte-de-visites-the-development-of-the-royal-image>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

Segundo a BBC (2018, tradução nossa), os cartões de visita foram os primeiros registros fotográficos a se tornarem públicos, em meados de 1860. O modelo carte de visite se tornou popular devido a sua forma barata de registrar as famílias.

Os cartes de pessoas famosas, como realezas, tornaram-se objetos de consumo. Os mesmos eram vendidos e faziam-se coleções, designando então a prática “cartomania”. A rainha Vitória do Reino Unido gostou da ideia, aumentando então a demanda de fotografias da família real britânica, sendo como uma forma de comunicação da realeza com o público<sup>20</sup>.

Nestes retratos mais antigos, os sinais artísticos não eram muito visíveis. Isso não se dá devido a falta de recursos, mas sim devido ao rigor que, modelos

---

<sup>20</sup> Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/?p=3873>>. Acesso em: 14 out. 2020.

deveriam ser considerados co-autores de seus retratos, sem muita influência dos fotógrafos. As poses foram herdadas da pintura, de livros de etiqueta e literaturas do século XVIII. Os modelos da época eram vistos como ilusórios. Em um estúdio, eles deveriam despir-se dessas superficialidades para exibirem o seu verdadeiro caráter. Barthes (1984) afirmava que nos retratos, os imaginários se confrontavam, visto que simultaneamente ele era aquilo que julgava ser e aquilo que ele gostaria que os outros e o fotógrafo julgassem que ele fosse, como se ele o imitasse.

Ainda no século XIX, surgiram os impérios industriais e comerciais da fotografia, segundo Kossoy (2001). Os povos externavam as suas culturas através de fotografias, retratando seus costumes, habitações, monumentos, fatos sociais e políticas. A documentação através de câmeras retratavam paisagens urbanas, rurais, arquitetônicas, entre outros. Os convencionais registros em estúdios fotográficos foram os que mais geraram demanda.

As fotografias constituem cenários, podendo haver ou não a presença de personagens, que levam o espectador explorar o seu imaginário. Por exemplo, em uma fotografia de uma batalha, podemos imaginar o que o protagonista estava falando antes do registro? O que será que ele vai fazer após o clique? Há diversas possibilidades. O conhecimento do homem acerca do mundo e suas realidades ficou mais preciso e amplo após o advento da fotografia, que até então, eram feitos através de maneira escrita, verbal e pictórica, conforme comentado por Kossoy (2001).

A partir do aperfeiçoamento das técnicas fotográficas e da difusão das mesmas, tornando-se algo acessível para todos, as recordações passaram a ser registradas e guardadas, o meio artístico foi expandido e as documentações puderam ser testemunhadas. Neste último aspecto, a fotografia se tornara uma arma, passível de manipulações, embora tivesse a função de exibir a verdade.

Conteúdos que despertam sentimentos profundos de afeto, ódio ou nostalgia para uns, ou exclusivamente meios de conhecimento e informação para outros que os observam livres de paixões, estejam eles próximos ou afastados do lugar e da época em que aquelas imagens tiveram origem. Desaparecidos os cenários, personagens e monumentos, sobrevivem, por vezes, os documentos. (KOSSOY, 2001, p. 28)

Ainda conforme Kossoy (2001) cita, o homem, o tema e a técnica, por mais avançada que seja, são os elementos essenciais para o processo de produção de

imagens, seja qual for ela a sua espécie. Ou seja, é essencial ter o assunto da imagem, o fotógrafo e a tecnologia.

Embora a fotografia seja reconhecida por sua fidedignidade e credibilidade, conforme comentado anteriormente, temos apenas a noção do momento registrado e muitas vezes não temos total discernimento do que estava acontecendo no ato do registro. O fato registrado aconteceu, isso não há dúvidas, mas será que ele foi montado apenas para ser registrado? Sempre pode haver questionamentos como este. Não tem como haver total certeza do real significado, se não vivemos tal momento.

Portanto, a fotografia não se resume na confirmação do óbvio. Humberto (2000) dá a ideia de que então, a fotografia “pode ser uma porta de entrada para reflexões renovadas, a partir de indicativos oferecidos por um momento real roubado ao tempo”. Há a possibilidade de diversas leituras e interpretações, ainda mais quando guiadas por sentimentos. Neste momento, o imaginário se faz presente. No momento em que a imagem fotográfica passa a ser um bem público, atinge uma plateia e seus significados devem ser levados em contas. Mas muitas vezes não depende do autor da mesma repassar tal significado sem ruídos, de maneira correta. Fora de controle, aqueles que recebem tal imagem a interpretam de acordo com as suas subjetividades, culturas e sentimentos.

Na presente monografia, o fotojornalismo é uma linguagem protagonista. Através dele, rotinas são registradas diante de um cotidiano com ritmo descompassado, com muitos assuntos novos surgindo a cada momento. É um desafio obter imagens inéditas. Mas, só a linguagem escrita não tem a mesma dimensão se acompanhada de uma imagem. Ambas se complementam, a escrita pode definir significados à imagem.

As cenas de movimento começaram a atrair os fotógrafos, o instantâneo passou a ser digno dos melhores registros: acidentes, trabalhos, esportes, militares... O diretor de “*Illustrirte Zeitung*”<sup>21</sup>, Leipzig, publicou duas fotos instantâneas feitas por Ottomar Anschütz e destacou a novidade:

Pela primeira vez vemos dois instantâneos impressos ao mesmo tempo na imprensa jornalística... A fotografia abriu novos caminhos. Seu lema é agora a velocidade em todo sentido, tanto para realizar como para produzir fotografias. As antigas técnicas tornaram-se tão superadas como a diligência foi pela ferrovia. (NEWHALL, 2002, p. 252)

---

<sup>21</sup> Tradução para o português: Diário Ilustrado.

O fotojornalismo surgiu com o intuito de aumentar a veracidade das notícias, comprovando-as através de imagens. Conforme Buitoni (2011, p. 90), “a foto jornalística está vinculada a valores informativos e/ou opinativos e à veiculação num órgão dotado de periodicidade”. Além disso, há uma relevância social e política e uma relação com a atualidade em que a foto foi capturada, podendo ser um trabalho de cunho interpretativo, sequencial e narrativo. Possui um laço de tradição ainda hoje: fotografia documental.

Por fim, destaca-se o imaginário presente em fotografias nas mídias.

Os meios de comunicação acabam por constituir nas sociedades democráticas contemporâneas, novas arenas públicas para multidões de espectadores-cidadãos. Se, conforme Benedict Anderson, os sentimentos de nacionalidade no século XIX prosperaram graças à difusão da imprensa que pautou o cotidiano de uma “comunidade imaginada”, no século XX, a cultura da imagem, notadamente a televisão, vai desempenhar um papel decisivo na determinação da época e do lugar dos nossos pertencimentos coletivos. (JAGUARIBE, 2007, p. 42)

A imagem tem sido usada cada vez mais comunicação, como um apoio informativo, visual. É facilmente fixada na mente do leitor, havendo um poder de persuasão, dotada de estética e uma gramática própria, cita Arantes (2017). “A informação e os acontecimentos cotidianos modernos realizam-se com ajuda visual proporcionada pela fotografia. É uma necessidade contemporânea mostrar de maneira mais visível e inteligível os acontecimentos que ocorrem na atualidade. (ARANTES, 2017, p. 2).

A fotografia é um suporte midiático exibido ao público em diversos formatos, como por exemplo novelas, montagens, publicidades, cartazes, ilustrações, em jornais, fotonovelas e cinema. Nos jornais e revistas ela acaba por desempenhar o papel de compreensão de mensagens. Mídias impressas, reportagens

Como suporte e compreensão de um texto escrito, a fotografia é muito presente em mídias impressas, com a intenção de tornar tal reportagem mais atrativa ou muitas vezes provocativa. A imagem visual se torna, muitas vezes, um próprio discurso.

Os meios de comunicação de massa, principalmente os jornais, utilizaram no passado a fotografia como simples ornamento, passaram para a ilustração e hoje a fotografia é utilizada pelo jornalismo como um produto universal de linguagem simbólica. Ou seja, na atualidade, a fotografia passou a ser utilizada pela grande maioria dos jornais como um produto de signos visuais, com uma finalidade utilitária: tendo como destino o consumo pelas massas. (SANTOS, 2003, p. 20).

Por fim, ressalta-se que a fotografia é um elemento que dá abertura para o imaginário, pois a história pessoal de cada espectador interfere na leitura e no entendimento da mesma. A linguagem escrita, quando acompanha a mesma, pode fazer com que todo o sentido da imagem seja desfigurado, ou não. Mas de qualquer forma, ambos vão instigar o imaginário.

As mídias buscam dar um impulso, uma direção para o nosso imaginário, através dos contextos exibidos nas fotografias. Porém, isso não é uma garantia. Cabe ao subjetivo de cada indivíduo guiar o imaginário.

### 3.3 PRINCESAS NA ATUALIDADE: CELEBRIDADES NA MÍDIA

O entretenimento adquire densidade no imaginário coletivo. Na cultura das celebridades, a exposição da intimidade acaba por ser um elemento que compõe a narrativa dos famosos, promovendo um centro de atenções na mídia.

Na definição de termos, Nascimento (2018, p. 3) cita que, conforme Boorstin (1992) “a celebridade configurar-se-ia como um pseudoevento humano, ou seja, uma construção simbólica propositalmente fabricada com o intuito de suprir as expectativas da sociedade para a grandiosidade da espécie”. Ou seja, uma celebridade seria reconhecida como personalidade através de sua personalidade, e não por ter realizado grandes feitos.

No que se refere às figuras públicas, França (2012) comenta:

Figuras públicas como as pessoas que ocupam cargos ou posições que dizem respeito à vida coletiva de uma sociedade e, nesse sentido, devem se ater à ideia de bem comum e interesse público, necessitando dar transparência às suas ações e delas prestar contas à coletividade (FRANÇA, 2012, p. 16 e 17).

De maneira resumida e breve, as celebridades são denominadas pela sociedade como figuras públicas. Na contemporaneidade, a exaltação da vida pessoal de celebridades é uma atração ao público.

Nas últimas décadas, a internet reconceituou a indústria cultural, antes alimentada fortemente pela televisão. Desta maneira, as informações passaram a ser disseminadas de maneira mais ágil.

Essa disseminação de informações passa a sensação de termos uma certa intimidade com as celebridades, conforme Thompson (2012, p. 191) “deixa os indivíduos com a liberdade de definir os termos do engajamento e de intimidade que

desejam ter com os outros”.

Ao focarmos no tema desta monografia, trazemos a realeza como exemplo dessa intimidade. A mídia está tão preocupada em comunicar muitas coisas sobre o cotidianos dessas figuras públicas que acabam não tendo um filtro de informações, apelando para a banalidade. Vejamos exemplos de matérias feitas na revista Caras (Figura 21).

Figura 21 - Reportagens no site da Revista Caras.<sup>22</sup>



Fonte: Capturas de tela feitas pela autora.

Disponível em: <<https://caras.sapo.pt/realeza/?page=6>>. Acesso em: 24 out. 2020.

Nota-se que a semelhança entre as reportagens selecionadas é que nenhuma, de fato, está relacionada ao poder que os envolvidos possuem. São informações supérfluas. Tratam de comentários que apenas vão fazer com que os leitores tenham acesso a intimidade dos mesmos, deixando de lado os valores de cada indivíduo. E já as notícias que envolvem as mulheres, normalmente estão

<sup>22</sup> As figuras 20 e 21 possuem as escritas alteradas por tratar de um site português de Portugal.

relacionadas a moda, como podemos ver na Figura 22. Muitas vezes essas mulheres são protagonistas de grandes ações e feitos, mas alguns portais de notícias focam apenas em mesquices, criando até um caráter que não condiz com tal pessoa.

Figura 22 - Reportagens que envolvem mulheres.



Fonte: Capturas de tela feitas pela autora.

Disponível em: <<https://caras.sapo.pt/realeza/?page=6>>. Acesso em: 24 out. 2020.

Uma figura que está diretamente ligada às celebridades na mídia, inclusive realezas, são os paparazzis, responsáveis por notícias de última hora com registro fotográfico inédito. Martin Keene (1995) questionava a conduta destes profissionais como muitas vezes sendo exagerada. “Havia uma tentativa de exploração da vida sentimental de alguns membros da família real, com a utilização de fotografias não autorizadas de paparazzi [...]” (KEENE, 1995, p. 145), principalmente quando se trata de princesa Diana e da família real da Inglaterra.

Os paparazzis muitas vezes trazem notícias que não são tão relevantes, mas leva-se em conta a empresa que está compartilhando. É o caso da Caras, uma revista voltada a falar da vida pessoal de celebridade e sobre entretenimento.

Vale ressaltarmos que paparazzis e fotojornalistas são distintos: os fotojornalistas possuem autorização para registros, seguindo padrões estabelecidos pelas editoras que o guiam em campo, com um âmbito mais informativo do que especulativo, enquanto os paparazzis registram momentos públicos ou privados, sem autorização e que muitas vezes não tem um caráter social informativo, deixando de existir uma ética profissional, visando o acesso à intimidade do seu alvo.



Neste capítulo, é importante falarmos sobre a Princesa Diana que, mesmo após 23 anos da sua morte, ainda é comentada pela mídia. Inclusive, sua morte é alvo de polêmica envolvendo paparazzis: o seu motorista estava tentando fugir dos mesmos. Diversas teorias conspiratórias se criaram através desse evento, mas nenhuma foi confirmada. Princesa Diana morreu em 31 de agosto de 1997, em um acidente de carro no túnel Pont de l'Alma, em Paris.

Princesa Diana teve seu momento de rebeldia na mídia, quando um paparazzi capturou um momento em que a mesma estava fazendo topless, ao lado de seu marido na época, príncipe Charles (Figura 23).

Figura 23 - Topless de Lady Di.



Fonte: Flash!. Disponível em: <https://www.flash.pt/atualidade/mundo/detalhe/divulgada-imagem-de-diana-a-fazer-topless-ao-lado-do-principe-carlos>. Acesso em: 24 out. 2020.

Ainda sobre a Princesa Diana, durante uma cerimônia de noivado na realeza, a mesma foi flagrada dormindo (Figura 24). Neste caso, o fotógrafo havia a autorização para estar no evento e registrar o que fosse pertinente. Na época, Lady Di estava grávida, porém a gravidez ainda não tinha sido anunciada.

Figura 24 - Princesa Diana dormindo em cerimônia real.



Fonte: People. Disponível em: <https://people.com/celebrity/princess-diana-55th-birthday-commemoration-iconic-photos/?slide=2152717#2152717>. Acesso em: 01 nov. 2020.

Recentemente, em 2019, um caso que ganhou destaque na mídia foi sobre as princesas de Dubai tentarem escapar de seus casamentos e de seu país, pois são tratadas como prisioneiras, incapazes de socializar e ter suas próprias escolhas. Princesa Haya, ex esposa de Sheik Mohammed, fugiu de Dubai e levou seus dois filhos com ela. Mohammed entrou com um processo contra ela, em busca da guarda dos filhos. Princesa Haya foi flagrada por paparazzis ao sair do Palácio Real da Justiça, no Reino Unido, ao lado de sua advogada (Figura 25).

Figura 25 - Princesa Haya e sua advogada.<sup>23</sup>

Fonte: Vanity Fair. Disponível em:

<<https://www.vanityfair.com/news/2019/11/why-do-dubais-princesses-keep-trying-to-escape>>.

Acesso em: 01 nov. 2020.

<sup>23</sup> Traduzido para o português, a notícia diz: “VOCÊ É ESSENCIALMENTE UM PRISIONEIRO”: POR QUE AS PRINCESAS DE DUBAI CONTINUAM TENTANDO ESCAPAR? A primeira princesa Latifa tentou fugir de barco e quase conseguiu chegar à Índia - antes de ser enviada de volta. Então a princesa Haya, a “esposa pública” do sheikh Mohammed, recusou-se a retornar da Inglaterra. Agora o sheikh está lutando contra ela no tribunal por causa dos filhos.

As princesas se fazem presentes na mídia, atuando como figuras públicas e celebridades. Ganham destaque por qualquer movimento que fazem em suas vidas, sejam pequenos ou grandes, significativos ou não, reportados por paparazzis ou jornalistas.

Embora muitas delas já tenham morrido, o legado que deixam passa de ano a ano, sempre lembrado nos meios de comunicação, que se faz cada vez mais ágil e com mais detalhes. As princesas também são lembradas através de suas famílias, que continuam por ser realeza, povo adorado pela sociedade em que vivem e muitas vezes pelo mundo todo.



## 4 ANÁLISE: PRINCESA KATE MIDDLETON NA MÍDIA

Inicialmente temos uma menina simples, humilde e tímida entre os seus. Mais tarde encontramos uma mulher glamurosa, fazendo parte da realeza. Isso resume a vida de Kate Middleton, casada atualmente com o príncipe William, de Cambridge, baseado em dados apresentados que envolvem a obra de Joseph (2011) e outras fontes de consulta, como sites de língua portuguesa.

Pouco a pouco, Kate Middleton e William se aproximaram durante a universidade e construíram um relacionamento. Kate Middleton se tornou um ícone de beleza no mundo, sendo inspiração para milhares de mulheres com vidas comuns que sonham com a vida de princesa.

Ressaltamos que, por vezes, iremos nos referir à Duquesa de Cambridge como princesa Kate ou simplesmente Kate. A mesma recebeu o título de duquesa por não possuir o sangue real, porém, a mídia se encarregou de dá-la o título de princesa, termo qual é mais reconhecida.

A inspiração por volta de Kate acontece devido a exibição feita na mídia, seja por sua ocupação na realeza ou por sua beleza e exuberância. Kate é inspiração quando analisa-se sua postura e a moda que dita. Além disso, ela é preocupada com questões sociais.

Por ser uma figura pública, Kate é tratada como uma celebridade na mídia. Toda a sua rotina é registrada através de fotografias, sendo elas oficiais, de jornalistas e de paparazzis.

### 4.1 A CONSTRUÇÃO DE UMA PRINCESA

“Pela primeira vez em 350 anos, Kate Middleton se tornará a primeira não aristocrata a se casar com um futuro rei da Inglaterra, desde o século XVII.” (JOSEPH, 2011, p. 125).

Os pais de Kate, Michael e Carole Middleton, se conheceram na década de 1970, quando Carole trabalhava como aeromoça e Michael era coordenador de vôo. Os pais de Michael sempre foram mais afortunados do que a família de Carole. O casal realizou uma cerimônia de casamento no dia 21 de junho de 1980.

Dois anos após o casamento, em 9 de janeiro, Michael e Carole deram à luz à Catherine Elizabeth Middleton. Vinte meses depois, em 6 de setembro de 1983,

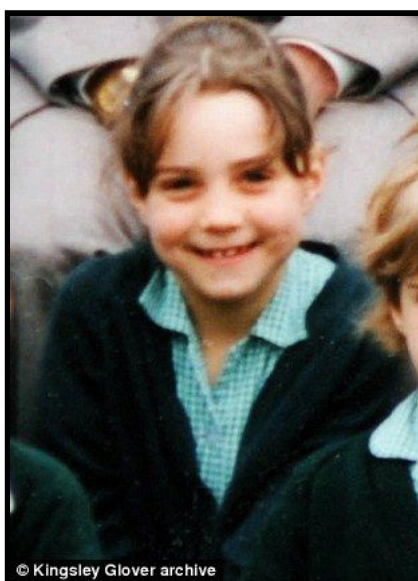
nasceu a irmã de Kate, Philippa, carinhosamente apelidada de Pippa. Em 15 de abril de 1987, as meninas ganharam um irmão: James. As crianças tiveram uma criação comum na comunidade em que viviam, participavam de grupos de mães e filhos, iam para a escola e para a igreja.

Na época em que James nasceu, Carole fundou a sua própria empresa, chamada Party Pieces, com o objetivo de auxiliar as demais mães em inspirações para festas em casa, facilitando a organização dos eventos. Com a empresa, Carole juntou dinheiro suficiente para mandar os filhos à escola particular, um sonho dela e de Michael.

As meninas faziam parte de uma espécie de grupo de jovens da igreja, chamado Fadas. Nas férias elas visitam fazendas e acampavam, tratavam galinhas e porcos e ordenhavam vacas. Sotherland (2017, tradução da autora) diz que Kate lembra da sua infância como “maravilhosa e segura”.

Kate já se destacava aos 7 anos, por ser mais alta que a média das meninas da sua idade (Figura 26). Nos esportes se mostrava uma grande atleta, fosse na natação, hóquei, tênis, vôlei, basquete, salto em altura... Mais tarde, este gosto por esporte foi dividido com o seu marido. Além dos esportes, Kate se destacava no teatro, em debates, em recitais de poesia, no balé, sapateado e até nas aulas de flauta, que fez quando terminou a escola. Sempre é lembrada por ser bem educada e gentil com todos.

Figura 26 - Kate aos 7 anos.



Fonte: Daily Mail. Disponível em:

<https://www.dailymail.co.uk/femail/article-2080743/Kate-Middleton-baby-pictures-Duchess-Cambridge-prepares-celebrate-30th-birthday.html>. Acesso em: 28 nov. 2020.

Conforme citado no livro biográfico feito por Joseph (2011), após terminar a escola, Kate tinha boas notas e se inscreveu para cursar história da arte, na Itália. Já morando no país, ela e umas amigas decidiram ir a um bar, quando ficaram sabendo de rumores sobre o príncipe William passar uns dias na cidade em que estavam, Florença. As amigas de Kate ficaram enlouquecidas com o rumor, mas Kate não se importou.

Após um período na Itália, Kate viajou para St. Andrews, na Escócia. Participou de um desfile de moda da cidade universitário, usando vestido preto de renda, sobre sutiã e calcinha preta (Figura 27). O desfile era filantrópico, patrocinado por Yves St. Lauren. Na primeira fila da plateia, estava o príncipe William, acompanhando atentamente Kate, com 20 anos na época.

Figura 27 - Kate na passarela, em St. Andrews.



Fonte: Flash! Disponível em:

<https://www.flash.pt/atualidade/detalhe/recordo-o-vestido-transparente-de-kate-que-conquistou-definitivamente-o-principe-william-ha-17-anos>. Acesso em: 27 out. 2020.

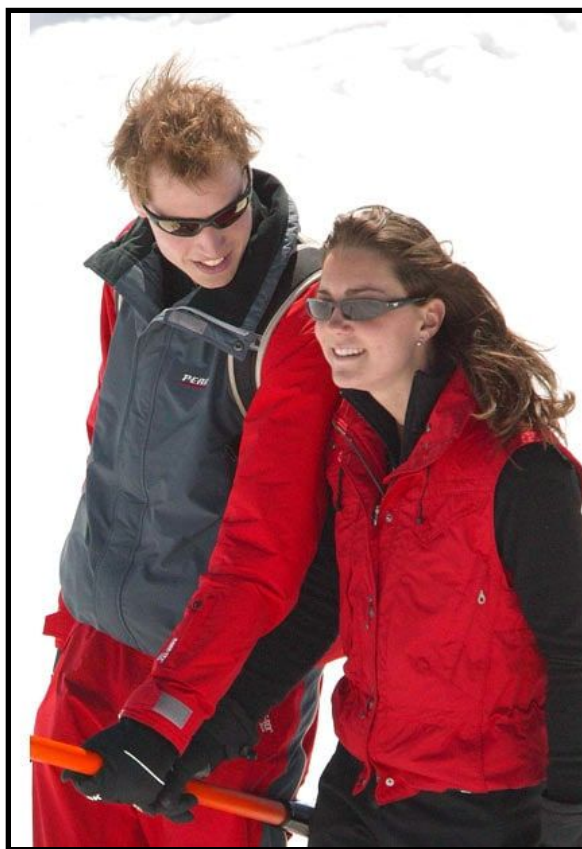
Após a semana em que os calouros conheceram a St. Andrew's University, príncipe William chegou, sendo recepcionado por holofotes e fotógrafos. William cursaria o mesmo curso que Kate. Ao longo do curso descobriram muitas semelhanças em suas vidas, embora houvesse a diferença entre as famílias, já que

William fazia parte da realeza e Kate nem chegava perto disso.

Segundo boatos contados por Joseph (2011), Kate e William começaram um relacionamento após as férias da primavera, em 2002. O casal e mais dois amigos, Fergus e Olivia, passaram a dividir um apartamento. Em 2003, Kate e William foram vistos juntos em baile beneficente. Após algumas semanas do baile, Kate foi assistir um jogo de rugby de William, surgindo mais boatos, visto que nos intervalos, William ia ao encontro de Kate para descansar junto a companhia dela.

Mais adiante, quando ambos estavam com 21 anos, o paparazzo Jason Fraser registrou os dois em um teleférico num resort exclusivo de inverno, nos Alpes suíços (Figura 28). O registro aconteceu no dia 31 de março de 2004.

Figura 28 - Kate e William nos Alpes suíços.



Fonte: Glamour Magazine. Disponível em:  
<<https://www.glamourmagazine.co.uk/gallery/prince-william-and-kate-middleton-a-royal-romance>>.  
Acesso em: 27 out. 2020.

Kate, William e os amigos optaram por se mudar para uma casa no meio do campo. Com mais privacidade, Kate e William começaram, de fato, um relacionamento. O casal sempre foi muito discreto, não demonstravam afetos diante do público.



William teve que realizar viagens sem a companhia de Kate, fazendo com novos boatos surgissem, mas dessa vez, sobre o término do relacionamento. Após o retorno de William, durante um almoço de férias em Klosters, Kate foi flagrada sentada no colo de William, refutando os boatos que estavam surgindo. Neste ponto, a família real já estava junto com o casal, exibindo uma aceitação referente ao relacionamento.

Kate e William se formaram em St. Andrew's University em 23 de junho de 2005. Na cerimônia, Kate era uma das únicas pessoas com permissão para se juntar a família real após a colação de grau. Mesmo assim, preferiu manter distância, ficando com a sua família.

Em 17 de julho de 2005, o casal desfrutou momentos juntos na África, assistiram o pôr do sol e tomaram coquetéis. Este momento deu a esperança de que o casal não se separaria após a conclusão da universidade. Após este evento, príncipe William precisou fazer outras viagens sem Kate ao seu lado.

Durante uma expedição, Kate conheceu a designer Katherine Hooker, que a ajudara a ter um visual mais sofisticado e elegante.

Em 15 de dezembro de 2006, Kate fez a sua primeira aparição pública oficial, no desfile militar na Royal Military Academy Sandhurst<sup>24</sup>. William abriu um sorriso no rosto quando viu Kate. Começaram então a surgir boatos sobre um possível noivado, cita Joseph (2011).

Quando o casal ia para eventos e festas juntos, ao saírem, embarcavam em carros diferentes e em diferentes horários. Em 2006, este protocolo criado pelo casal se rompeu quando saíram de uma balada. Kate foi guiada por William no meio dos paparazzis e embarcaram juntos no banco de trás de um carro. Houve um registro fotográfico dos dois se olhando, sorrindo um para o outro, sendo conhecido como o momento mais sincero do casal, sendo descrito como “o olhar apaixonado” (Figura 29). Após isso, comentaristas afirmaram que o relacionamento realmente se tratava de um caso de amor.

---

<sup>24</sup> Em português: Real Academia Militar de Sandhurst.

Figura 29 - O olhar apaixonado de William e Kate.



Fonte: Kate: nasce uma princesa (JOSEPH, 2011).

Em 13 de abril de 2007, Kate e William terminaram o relacionamento pela primeira vez. Especulações indicavam que Kate cobrava maior envolvimento de William no relacionamento, que, por sua vez, ainda não estava disposto a se estabelecer.

Porém, em 1º de julho do mesmo ano, Kate e William se beijaram em público, em um concerto para Diana. A partir daí, a fama de Kate começou a aumentar e ela foi, inclusive, reconhecida como a convidada mais desejada do evento e ocupou o oitavo lugar entre as mulheres mais bem-vestidas, segundo a revista Tatler.

Continuando com a descrição do relacionamento, após a reconciliação, o casal passou a participar de evento beneficentes e viagens de maneira mais privada. O casal apoiava muitas instituições de caridade.

No dia 16 de novembro de 2010, Kate fez a sua primeira aparição pública de braços dados ao príncipe William, exibindo um anel de noivado que pertencera a Lady Di. William fez o pedido a Kate por volta de três semanas antes dessa aparição. Os comentarista apostavam no casamento já faziam 2 anos.

Hoje em dia, Kate é reconhecida pela Vogue, a revista de moda mais influente do mundo, como uma versão contemporânea da princesa Diana. Ela passou de uma criança tímida a uma mulher glamurosa e poderosa.

Após se tornar rainha, conforme Joseph (2011), Kate “será a primeira mulher de um monarca britânico a ser formada numa universidade, a ter desfilado de lingerie numa passarela e a ter morado com o rei antes de se casar com o próprio.”

O casamento real aconteceu no dia 29 de abril de 2011 (Figura 30). Estima-se que 2 bilhões de pessoas ao redor do mundo assistiram o evento pela televisão.

Figura 30 - Casamento do príncipe William e Kate Middleton.



Fonte: IG. Disponível em:

<<https://gente.ig.com.br/celebridades/2019-04-29/principe-william-e-kate-middleton-comemoram-oito-anos-de-casados.html>>. Acesso em: 09 nov. 2020.

Hoje, o casal forma uma família com três filhos: príncipe George Alexander Louis, nascido dia 22 de julho de 2013, Charlotte Elizabeth Diana, nascida em 2 de maio de 2015 e, por último, Louis Arthur Charles, nascido em 23 de abril de 2018 (Figura 31).

Figura 31 - Príncipe William, Kate e seus três filhos.



Fonte: Instagram.

Segundo Southerland (2017, tradução da autora), Catherine continua a ser um ícone de estilo. As roupas que aparece vestindo em fotografias publicadas na mídia, poucos minutos depois esgota nas lojas. Mistura looks de estilistas famosos e marcas de luxo com roupas de redes de lojas e designers pouco conhecidos. Frequentemente ela repete as peças de roupas.

#### 4.2 PRINCESA KATE NAS FOTOGRAFIAS DA MÍDIA

Ao analisar a presença de Kate na mídia, faremos uma ligação entre as imagens e o texto que as acompanham. Segundo Santaella e Nöth (ano, p. 55), “a relação entre a imagem e o seu contexto verbal é íntima e variada”. Ainda conforme os autores, a imagem pode ilustrar um texto verbal ou o texto pode esclarecer mais de uma imagem.

A imagem por si só pode gerar diversas interpretações, por isso, o discurso é importante para uma fundamentação e muitas vezes uma generalização de

significado atribuído. Portanto, podemos atribuir uma equivalência entre imagem e texto, embora ambos sejam autônomos, possuindo significados por si sós.

Analisaremos como é a percepção acerca de Kate Middleton em fotografias oficiais, fotojornalismo e fotos feitas por paparazzis, bem como nos textos complementares a estas imagens. Já dizia Charaudeau, (2013, p. 15) “Informação, comunicação, mídias, eis as palavras de ordem do discurso da modernidade”. Deste modo, buscam alcançar a afetividade e o interesse em diversos públicos. Ainda conforme Charaudeau (2013), as mídias são uma espécie de espetáculo de democracia, impondo a construção do espaço público de informações.

As fotografias e os discursos nas mídias tratam-se de escolhas: escolha de conteúdo, de palavras corretas, de público-alvo... e:

[...] o discurso está sempre voltado para outra coisa além das regras de uso da língua. Resulta da combinação das circunstâncias em que se fala ou escreve (a identidade daquele que fala e daquele a quem este se dirige, a relação de intencionalidade que os liga e as condições físicas da troca) com a maneira pela qual se fala. E, pois, a imbricação das condições extradiscursivas e das realizações intradiscursivas que produz sentido. (CHARAUDEAU, 2013, p. 40)

A análise é baseada em sites de língua portuguesa, buscando atributos imagéticos descritos em palavras e um olhar mais aprofundado sobre as representações na fotografia, baseadas com apoio do discurso textual em torno da mesma na busca do entendimento do imaginário construído.

#### **4.2.1 O olhar oficial**

As fotografias oficiais são importantes no momento em que servem para registrar personalidades importantes, por exemplo, membros da realeza, presidentes e governantes, como cita Mário Nogueira, em 1957, numa edição do Almanaque Português de Fotografia, editado em Lisboa, Portugal.

As fotografias oficiais são feitas em momentos importantes, como grandes eventos oficiais ou posse de cargos e normalmente são designadas à apenas alguns fotógrafos específicos, de confiança das famílias. Estes recebem a autorização para os registros e em seguida, para divulgá-las. Deste modo, o texto que acompanha a mídia, denominado discurso

Abrange categorias que identificam os seres do mundo *nomeando-os*, que aplicam a esses seres propriedades *qualificando-os*, que descrevem as ações nas quais esses seres estão engajados *narrando*, que fornecem os motivos dessas ações *argumentando*, que avaliam esses seres, essas propriedades, essas ações e esses motivos *modalizando*. (CHARAUDEAU, 2013, p. 41)

Assim, o material produzido é percebido e entendido pela maioria das pessoas que são denominadas como receptoras.

Em síntese simbólica, segundo Santaella (2012, p. 198), o simbólico é o “lugar do código fundamental da linguagem, é da ordem da lei, estrutura regradada, onde fala a cultura”. Ainda conforme Santaella (2012), baseada em Lacan, o imaginário faz parte do simbólico, que reflete na vida real aquilo que é desejável para o sujeito. Para exemplificar essa afirmação, usemos do imaginário das princesas presentes nos contos de fadas da Disney, qual sempre possuem um final feliz, após o casamento com o príncipe encantado: toda mulher em algum momento de suas vidas sonharam com essa idealização do final feliz.

“[...] na modernidade tardia as fronteiras entre o real e o ficcional se esvaem, na medida em que assimilamos imaginários ficcionais para tecer as narrativas do nosso próprio cotidiano. Mas insistir no caráter fabricado e imaginário dos nossos enredos não significa que estes sejam “distorções” de alguma realidade mais profunda, mascarada pelos repertórios banalizados que circulam midiaticamente”. (JAGUARIBE, 2007, p. 154)

Essa idealização passa a ser algo próximo de nós quando vemos que é possível acontecer com pessoas reais, como é o caso de Kate Middleton. Kate, como citado no capítulo 4.1, vivia uma vida simples e ao decorrer dos anos se relacionou com o príncipe William e por fim casaram.

O site brasileiro Jovem Pan deu destaque aos detalhes dignos de um conto de fadas presentes na trajetória de Kate<sup>25</sup>. O título da matéria, que tinha como foco o 32º aniversário de Kate, diz: “Parabéns, Kate Middleton: lembre sua história de “conto de fadas””. Mais adiante, complementa: “Príncipe George Alexander Louis nasceu no dia 22 de julho de 2013 e completou o momento “final feliz” em que os créditos rolariam”.

Kate pode ser facilmente comparada com a Cinderela, princesa dos estúdios Disney (Figura 32). Ambas eram plebeias e conheceram príncipes.

---

<sup>25</sup> Disponível em:

<<https://jovempan.com.br/entretenimento/parabens-kate-middleton-conheca-sua-historia-de-conto-de-fadas.html>>. Acesso em: 10 nov. 2020.



Figura 32 - Cinderela.



Fonte: captura de tela do filme Cinderela (1950).

Neste cena de Cinderela, a princesa recebe um feitiço da sua fada madrinha que a deixa bela para o baile do príncipe do reino. Cinderela ganha um vestido luxoso e lindas joias para comparecer ao evento oficial promovido. Este momento pode ser comparado à fotografia oficial de Kate Middleton em um evento real promovido em 2018 (Figura 33), feita por John Stillwell, fotógrafo real da Press Association.

Depois do casamento com William, Kate aparece sempre acompanhada nas buscas de fotografias oficiais, seja com o marido ou com os filhos.

Figura 33 - Kate Middleton em evento oficial.



Fonte: UOL. Disponível em:

<https://caras.uol.com.br/realeza/kate-middleton-usa-joias-da-princesa-diana-em-evento.phtml>.

Acesso em: 10 nov. 2020.

Outra semelhança entre Kate e Cinderela é que ambas se tornaram princesas. Assim como Cinderela, Kate se produziu para comparecer a um evento oficial, usou as joias que pertenceram a Lady Di e um colar usado pela Rainha Alexandra, como citado no site Caras, UOL<sup>26</sup>. Cinderela também ganhou os acessórios que usara, de sua fada madrinha, no caso.

Essa foto de Kate nos mostra que se trata de um retrato oficial ao analisarmos que a mesma está posando. Houve um cuidado com ângulo e postura, visto que as princesas devem ter um comportamento refinado e seguir regras. Myka Meier, especialista em etiqueta que já trabalhou com o clã da rainha Elizabeth II, conforme cita o site Incrível Club<sup>27</sup>, ressalta que as princesas devem ter sempre postura ereta e ao usarem bolsas, as duas mãos devem segurá-la.

Se a foto não fosse oficial, Kate provavelmente não estaria apresentando todas as regras de etiqueta que deve seguir. Outro aspecto que comprova que as fotografias são oficiais é a proximidade e os olhares de quem está sendo fotografado, com o fotógrafo. Deve-se levar em conta também quem estará divulgando a foto, por exemplo, um site de notícias fiel ou apenas um site que divulga fofocas.

Kate se mostra sempre muito alegre nas fotografias em família, transmitindo a ideia da família feliz e perfeita. Seria este o tão esperado final feliz que existe nos contos de fadas? Provavelmente. Podemos ver isso na Figura 34, fotografia feita durante o ensaio de Natal, para ser usada no cartão da família de Kate.

---

<sup>26</sup> Disponível em:  
<<https://caras.uol.com.br/realiza/kate-middleton-usa-joias-da-princesa-diana-em-evento.phtm>.  
Acesso em: 10 nov. 2020.

<sup>27</sup> Disponível em:  
<<https://incrivel.club/admiracao-famosos/12-regras-de-estilo-da-duquesa-de-cambridge-304660/>>.  
Acesso em: 10 nov. 2020.



Figura 34 - Fotografia de Natal da família de Kate.



Fonte: Claudia, Abril. Disponível em: <<https://claudia.abril.com.br/famosos/cartao-natal-familia-real/>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

Conforme é citado na matéria “Cartão de Natal de Kate e William é a coisa mais fofa que você verá hoje”, feita na revista Abril<sup>28</sup>, os cartões de Natal são muito populares e tradicionais na Europa e nos Estados Unidos. A tradição na realeza britânica é juntar a família em lindos retratos oficiais e usá-las em cartões, desejando boas festas.

Assim como em outros tipos de fotografias, Kate é sempre vista bem apresentável e simpática com todos ao seu redor. A evolução considerável percebida em pesquisas de imagens da princesa é que as fotografias oficiais da mesma, após seu casamento, passaram a ser em família.

#### 4.2.2 O olhar do fotojornalismo

O fotojornalismo normalmente é “vinculado a valores informativos e/ou opinativos e à veiculação num órgão dotado de periodicidade” (BUITONI, 2011, p. 90). Ainda conforme Buitoni (2011), o fotojornalismo possui relevância social e política, relacionado à uma característica noticiosa e da atualidade. Além disso, pode se tratar de um complemento à uma reportagem ou pode se tratar apenas de um

<sup>28</sup> Disponível em: <<https://claudia.abril.com.br/famosos/cartao-natal-familia-real/>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

ensaio, com “cunho mais interpretativo, sequencial e narrativo” (BUIIONI, 2011, p. 91), com profundos laços no campo da fotografia documental.

Kate Middleton se faz muito presente no jornalismo, através de fotos. Seja em revistas ou em jornais online, impressos ou na televisão. Qualquer coisa que Kate faça ela chama a atenção dos fotojornalistas - sempre autorizados a fazerem tais registros.

Charaudeau (2013), cita que o discurso midiático tem o propósito de informar o que está acontecendo no mundo, recortando os fatos de uma maneira mais ou menos racional. Isso se dá através do trabalho de jornalistas e fotojornalistas, que juntos, através de texto e imagem, transmitem e reconstróem os fatos.

O cotidiano de Kate é uma atração para os fotojornalistas, que muitas vezes acabam apelando à banalidade. Conforme Barbero (1997), ao citar os meios de comunicação, afirma que as imagens buscam a heterogeneidade, agravadas por estereótipos:

Eles [os meios de comunicação] buscam nas outras culturas o que mais se parece com a nossa e, para isso, silenciam ou enfraquecem os traços mais conflitivamente heterogêneos e desafiantes. Para tanto não haverá outro remédio senão estilizar e banalizar, isto é, simplificar o outro, ou melhor, descomplexizá-lo, torná-lo assimilável sem necessidade de decifrá-lo. (BARBERO, 1997, p. 41).

Lippmann (2010) mantém a mesma linha de raciocínio, afirmando que há uma conexão entre o que se vê e os fatos, porém, ao observar todas as situações, se torna cansativo. Deste modo, fica difícil conhecer todos de uma maneira íntima e portanto, alguns traços das pessoas são observados e o restante se preenche por estereótipos.

Levando em conta essas afirmações, comprovamos elas em matérias recentes que contemplam Kate no fotojornalismo. A mesma ganha destaque devido a moda. Seus looks chamam a atenção por muitas vezes serem de um preço acessível à demais população e por ela repetir seguidamente as roupas.

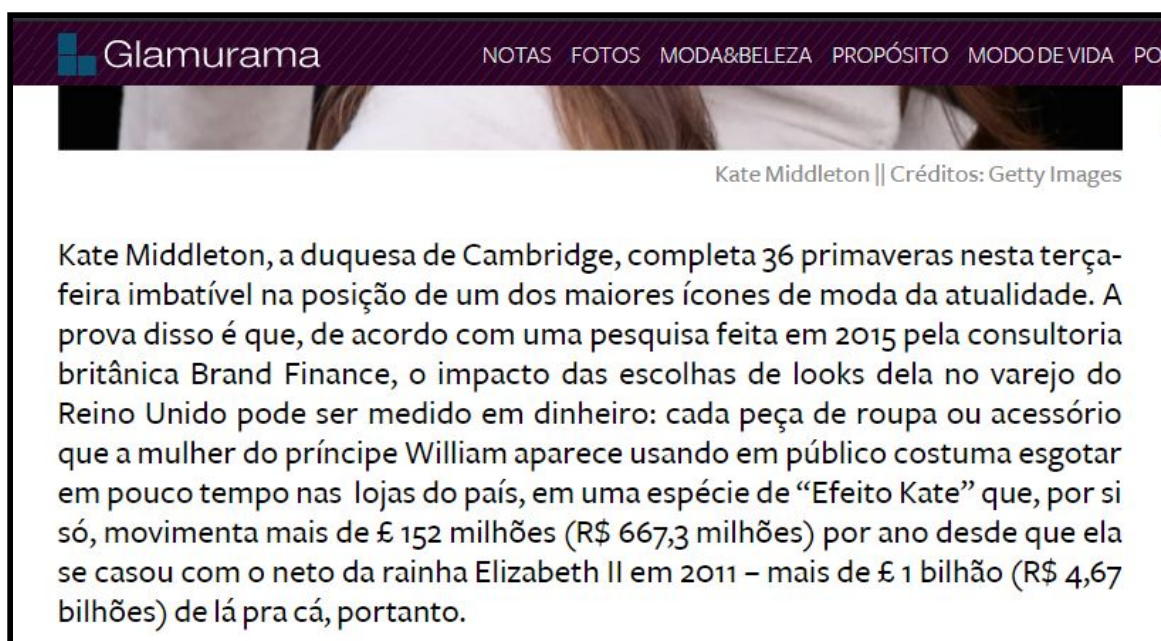
O portal online Glamurama, do UOL, em 2018 fez uma matéria com o título “Aproveitamos que Kate Middleton completa 36 anos nessa terça para lembrar que tudo o que ela usa vira ouro...”<sup>29</sup>. A matéria cita o “Efeito Kate” (Figura 35) e os efeitos causados por este.

---

<sup>29</sup> Disponível em:

<<https://glamurama.uol.com.br/aproveitamos-que-kate-middleton-completa-36-anos-nessa-terca-para-lembrar-que-tudo-o-que-ela-usa-vira-ouro/>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

Figura 35 - Os impactos do “Efeito Kate”.



The image shows a screenshot of a web article from Glamurama. The header includes the Glamurama logo and navigation links: NOTAS, FOTOS, MODA&BELEZA, PROPÓSITO, MODO DE VIDA, and POI. Below the header is a partial image of a woman's hair and shoulders. The text of the article discusses the impact of Kate Middleton's fashion choices on the UK retail market, citing a 2015 study by Brand Finance. It states that her choices can be measured in money, with each item she wears in public often selling out quickly, creating a 'Kate Effect' worth over £152 million (R\$ 667.3 million) annually since her marriage in 2011.

Fonte: Glamurama, UOL. Disponível em: <https://glamurama.uol.com.br/aproveitamos-que-kate-middleton-completa-36-anos-nessa-terca-para-lembrar-que-tudo-o-que-ela-usa-vira-ouro/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

Ainda na mesma matéria, é citado exemplos de casos que confirmam o Efeito Kate. Um deles trata de um evento oficial de uma ONG em Londres, que auxilia crianças carentes, qual Kate compareceu ao palco usando um vestido da marca Asos, que na época custava em torno de 35 libras<sup>30</sup>. Após as fotos de Kate no evento começarem a circular (Figura 36), o e-commerce da loja sofreu um super tráfego e o vestido esgotou em menos de 30 minutos.

<sup>30</sup> Em reais, aproximadamente R\$ 153,65.

Figura 36 - Kate e o vestido de 35 libras que se esgotou.



Fonte: Glamurama, UOL. Disponível em: <https://glamurama.uol.com.br/aproveitamos-que-kate-middleton-completa-36-anos-nessa-terca-para-lembrar-que-tudo-o-que-ela-usa-vira-ouro/>. Acesso em: 10 nov. 2020

Citou-se a questão de banalidade em assuntos relacionados a moda porque o mesmo já virou rotina quando se trata de Kate. Ela é mais que apenas um ícone de moda - sem desmerecer tal título. Conforme informado através do portal online Terra<sup>31</sup>, Kate e William, no casamento negaram presentes, pediram para que qualquer pessoa que quisesse presenteá-los doar qualquer valor através de um site criado. Este valor seria destinado a diversas ONGs com diversos fins, qual os noivos criaram uma lista citando 26 delas.

Ou seja, Kate possui um lado muito humanizado em sua essência e talvez os fotojornalistas querem retratar isso ao acompanharem o cotidiano da princesa. Kate sempre se mostra muito receptiva e sociável e a mídia faz questão de ressaltar que muitas vezes ela é uma mulher comum como as demais, deixando de lado o seu título de realeza. Confirmamos essa informação através de uma matéria criada no site Vix, chamada “5 fatos pouco conhecidos de Kate Middleton provam que ela é

---

<sup>31</sup> Disponível em:

[https://www.terra.com.br/diversao/gente/principe-william-e-kate-pedem-doacoes-a-ongs-ao-inves-de-presentes\\_af88421a2df4a310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html](https://www.terra.com.br/diversao/gente/principe-william-e-kate-pedem-doacoes-a-ongs-ao-inves-de-presentes_af88421a2df4a310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html). Acesso em: 10 nov. 2020.

BEM gente como a gente”<sup>32</sup>.

Conforme o site Vix, Kate é gente como a gente porque ela tinha uma vida normal antes de fazer parte da realeza: fez faculdade como qualquer jovem, saía para festas e bares com os amigos e trabalhou até em uma loja de roupas, sendo destacada pela chefe por conversar com todo mundo sem distinções. Além disso, ela prepara comidas caseiras, repete seus looks e reaproveita os looks dos seus filhos.

A junção do estilo pagando pouco e da humanização pode ser percebida na figura abaixo (Figura 37).

Figura 37 - Kate com look barato e de pés no chão.



Fonte: Chris Jackson, WPA Pool. Disponível em: <<https://www.eonline.com/br/news/333559/kate-middleton-e-seu-vestido-de-35-libras>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

Fotografia divulgada no site E! Online Brasil, autoria de Chris Jackson, acompanha um texto complementando a imagem: “A bela sabe se vestir muito bem, e isso não é novidade para ninguém, e acerta também mesmo quando a peça não é de nenhum estilista renomado. Foi o que aconteceu ontem, quando Kate e o

---

<sup>32</sup> Disponível em:

<<https://www.vix.com/pt/comportamento/568833/5-fatos-pouco-conhecidos-de-kate-middleton-provam-que-ela-e-bem-gente-como-a-gente>>. Acesso em: 10 nov. 2020.



príncipe Willian visitaram escolas que participam de um programa real de incentivo ao esporte. A queridinha Duquesa de Cambridge usou um vestido Hobbs, discreto e com corte simples, como pedia a ocasião, e o bonitinho além de tudo tem o preço beeeeeem acessível, e agora custa 35 libras, na liquidação da marca.”<sup>33</sup>

Kate, mesmo em uma fotografia feita por um jornalista, está descontraída e de pés no chão. Se não soubéssemos quem ela é realmente é, perceberíamos ela como uma mulher normal. Na foto ela esbanja beleza e simpatia, deixando de lado looks extravagantes de estilistas renomados.

Outro exemplo distante dos citados trata-se da manipulação de fotografias. Kate foi alvo de uma edição maldosa, estampada na capa da revista “The new republic” (Figura 38).

Figura 38 - Kate em fotografia manipulada na capa da revista The new republic.



Fonte: G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/07/capa-de-revista-deixa-kate-middleton-com-dentes-podres-veja-imagem.html>. Acesso em: 10 nov. 2020.

Podemos perceber que os dentes possuem um aspecto de podres, fazendo

<sup>33</sup> Disponível em: <https://www.eonline.com/br/news/333559/kate-middleton-e-seu-vestido-de-35-libras>. Acesso em: 10 nov. 2020.

uma crítica à família real, pois traz a manchete “Algo podre. Os últimos dias da Grã-Bretanha” e ao estereótipo americano de um britânico, conforme o Daily Mail, tabloide britânico<sup>34</sup>. De certa maneira, a partir do momento em que o jornalismo e a editora possuem apropriação de uma imagem, fazem dela o que bem entende, podendo divulgá-la com viés positivo ou negativo.

A intenção do fotojornalismo é de nos mantermos próximos e atualizados sobre informações do cotidiano de celebridades, mesmo que muitas vezes apele para o banal. Conforme cita Buitoni (2011), essas fotografias possuem o compromisso com a realidade. Em capas e em chamadas de notícias, as fotos de celebridades servem como um atrativo para a reportagem completa e, conforme Charaudeau (2013), o discurso que acompanha as imagens nas mídias traz uma influência que busca efeitos de autenticidade, verossimilhança e dramatização como consequência.

#### **4.2.3 O olhar do paparazzi**

A fotografia registra a realidade tal como ela é de fato. Essa afirmação vai ao encontro dos paparazzis, que buscam registrar a intimidade das celebridades, de maneira despercebida, buscando capturar a verdadeira essência e casos que gerem polêmicas. Conforme Santaella (1996, p. 61), “Mal podemos hoje avaliar o enorme impacto sobre o ser humano provocado pela invenção da fotografia. [...] a fotografia estabelece uma conexão física, dinâmica, factual e existencial com os objetos reais que ela registra.”

Já conforme Charaudeau (2013), é um desafio para a mídia as noções do verdadeiro e do falso e podemos comparar isso ao caso dos paparazzis. Deve-se haver uma verdade na maneira em que os fatos são reportados, porém, diante de algumas imagens, o contexto do discurso pode ser completamente distorcido, criando polêmicas.

Kate Middleton, como qualquer outra celebridade do mundo moderno, já sofreu constrangimentos através de fotografias de paparazzis. É o caso que ocorreu durante a sua lua de mel com o príncipe William, em 2012. A revista que publicou a

---

<sup>34</sup> Disponível em:

<<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/07/capa-de-revista-deixa-kate-middleton-com-dentes-podres-veja-imagem.html>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

imagem de Kate fazendo topless (Figura 39) foi processada e teve que pagar uma multa, como informa a reportagem online do jornal Bem Paraná<sup>35</sup> (Figura 40).

Figura 39 - Kate Middleton é flagrada fazendo topless.



Fonte: Bem Paraná. Disponível em:

<[https://www.bemparana.com.br/noticia/revista-pagara-multa-por-ter-publicado-fotos-de-topless-de-kate-middleton\\_#.X63pSGhKjIW](https://www.bemparana.com.br/noticia/revista-pagara-multa-por-ter-publicado-fotos-de-topless-de-kate-middleton_#.X63pSGhKjIW)>. Acesso em: 11 nov. 2020.

Figura 40 - Reportagem online do jornal Bem Paraná, sobre multa paga pela revista Closer, referente ao topless de Kate.

A Justiça francesa confirmou ontem que a revista 'Closer' deverá pagar multa a Kate Middleton por ter publicado, em dezembro de 2012, fotos da duquesa fazendo topless durante sua lua de mel com príncipe William no sul da França. Em setembro de 2017 os diretores da revista foram condenados a uma multa de 45 mil cada (R\$ 217 mil), o valor máximo previsto por lei. Além disso, os dois fotógrafos que fizeram os cliques deveriam pagar 10 mil cada (R\$ 48 mil). A defesa da revista recorreu da decisão, que foi mantida pelo tribunal.

Fonte: Bem Paraná. Disponível em:

<[https://www.bemparana.com.br/noticia/revista-pagara-multa-por-ter-publicado-fotos-de-topless-de-kate-middleton\\_#.X63pSGhKjIW](https://www.bemparana.com.br/noticia/revista-pagara-multa-por-ter-publicado-fotos-de-topless-de-kate-middleton_#.X63pSGhKjIW)>. Acesso em: 11 nov. 2020.

De acordo com o site Extra, da Globo, em reportagem qual título é “Polícia francesa se prepara para prender paparazzo que fez fotos de Kate Middleton de topless”<sup>36</sup>, a polícia francesa soube quem foi o autor da fotografia: um jornalista

<sup>35</sup> Disponível em:

<[https://www.bemparana.com.br/noticia/revista-pagara-multa-por-ter-publicado-fotos-de-topless-de-kate-middleton\\_#.X63pSGhKjIW](https://www.bemparana.com.br/noticia/revista-pagara-multa-por-ter-publicado-fotos-de-topless-de-kate-middleton_#.X63pSGhKjIW)>. Acesso em: 11 nov. 2020.

<sup>36</sup> Disponível em:

<<https://extra.globo.com/famosos/policia-francesa-se-prepara-para-prender-paparazzo-que-fez-fotos-de-kate-middleton-de-topless-6572195.html>>. Acesso em: 11 nov. 2020.



freelancer contratado pela revista Closer, que teria aproximadamente mais 200 fotos da intimidade de Kate e William. Em 2017 saiu o resultado do processo e os mesmos venceram, fazendo um acordo de 100 mil euros de indenização, conforme cita o site da Revista Monet.<sup>37</sup>

De acordo com Jaguaribe (2007, p. 154), a “exacerbação da individualidade e do privado adquire potencialidade porque se nutre de um vasto repertório ficcional disponibilizado por romances, filmes, seriados televisivos e programas de auditório.” Neste caso, a ficção e a realidade por volta da vida de Kate vem à tona. Ainda conforme Jaguaribe (2007), o realismo do século XIX busca olhares críticos sobre o comportamento dos indivíduos na sociedade e sobre a construção ideológica dos valores sociais. Trata-se de uma representação de experiência cotidiana de viver o mundo real, atrelada ao senso comum de percepção, relacionadas a cultura visual. Jaguaribe complementa seus pensamentos com a seguinte informação: “o apelo dos meios de comunicação é fazer com que a imagem ou a narrativa midiática seja mais preta de realismo do que nossa realidade fragmentária e individual” (2007, p. 30).

As imagens que remeterem a realidade são mais fácil absorvidas no cotidiano das pessoas, gerando códigos interpretativos que são transformados em um mundo qual envolve as suas narrativas pessoais e subjetivas. Isso ganha destaque em registro de paparazzis que buscam polemizar através de seus retratos.

Kate envolveu-se em outra situação embaraçosa registrada por uma fotógrafa amadora que agia como paparazzi, chamada Diane Morel. Diana contou que não havia registrado propositalmente a foto, mas percebeu enquanto revia os seus registros feitos no aeródromo em Sydney, na Austrália. Conforme a reportagem online da Caras<sup>38</sup>, com o título “Revista alemã publica foto polêmica de Kate Middleton”, a revista alemã Bunte “publicou uma foto polêmica da duquesa de Cambridge, em que esta é atraída pelo vento, que lhe levanta a saia.” (Figura 41).

---

<sup>37</sup> Disponível em:

<<https://www.revistaloficial.com.br/cultura/kate-middleton-ganha-100-mil-euros-em-processo-contra-paparazzi>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

<sup>38</sup> Disponível em:

<<https://caras.sapo.pt/realiza/2014-05-27-revista-alema-publica-foto-polemica-de-kate-middleton/#&gid=0&pid=2>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Figura 41 - Revista alemã publica foto em que vento levanta saia de Kate.



Fonte: Caras. Disponível em:  
<<https://caras.sapo.pt/realeza/2014-05-27-revista-alema-publica-foto-polemica-de-kate-middleton/#&gid=0&pid=2>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Em outra reportagem, a Caras dá destaque ao tamanho da lingerie de Kate<sup>39</sup> (Figura 42).

<sup>39</sup> Disponível em:  
<<https://caras.uol.com.br/atualidades/kate-middleton-fica-com-o-bumbum-mostra-de-fora-vento-vestido-o-principe-william-revista-alema.phtml>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Figura 42 - Destaque ao tamanho de lingerie de Kate.



Fonte: Caras. Disponível em:

<https://caras.uol.com.br/atualidades/kate-middleton-fica-com-o-bumbum-mostra-de-fora-vento-vestido-principe-william-revista-alema.phtml>. Acesso em: 12 nov. 2020.

A reportagem é concluída dizendo que Kate costuma lidar com essas situações com bom humor. Além disso, a fotógrafa que fez o registro vendeu a fotografia e doou o valor arrecadado às vítimas dos incêndios na Austrália, ainda em 2013.

Normalmente, os registros fotográficos de paparazzis são exclusivos, polêmicos e íntimos. Estes registros são vendidos às agências que as repassam para as editoras, de acordo com contratos, preços e exclusividade de cada uma<sup>40</sup>.

Os paparazzis são conhecidos por assediarem as celebridades, fazendo com que uma péssima visão sobre eles repercuta. Portanto, diante das leis existentes hoje, cabe ao paparazzi um pouco de ética e profissionalismo, respeitando limites impostos e não violando as leis, como por exemplo de invasão de privacidade e intimidade, e assédio.

<sup>40</sup> Disponível em:

<https://www.terra.com.br/economia/como-os-paparazzi-ganham-dinheiro,9b9adc6c12bd124a97078071b87813a85ek7xmko.html>. Acesso em: 12 nov. 2020.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do processo de desenvolvimento do presente trabalho, que tratava do tema imaginários de princesa e a representação das mesmas na mídia, abordou-se estudos teóricos que ampliaram o conhecimento em relação aos assuntos citados e por fim uma análise em estudo de caso específico, tratando da princesa Kate Middleton.

O trabalho foi desenvolvido a fim de esclarecer o questionamento norteante da pesquisa: **Como o imaginário de princesa é construído e representado especialmente a partir de fotografias na mídia da atualidade?** A questão foi respondida a partir de práticas de metodologias científicas estudadas ao longo da graduação e no início do presente trabalho.

Inicialmente, no capítulo 2, denominado Era uma vez... a princesa, realizou-se pesquisa bibliográfica sobre o contexto histórico de inserção das princesas e acerca do conceito de imaginário, que por sua vez fez ligação aos imaginários de princesas e da evolução das mesmas como figuras públicas, destacando os seus papéis e a sua importância na sociedade, além das possibilidades de representação, inclusive na ficção.

Estabeleceu-se relação entre as princesas e a comunicação no capítulo 3, dando-se continuidade à pesquisa bibliográfica: Mídia e a construção do imaginário de princesa, especialmente a partir da presença em diferentes espaços de comunicação e na mídia. Neste capítulo, houveram estudos referentes à fotografia e o seu papel na construção do imaginário, citando princesas da atualidade como celebridades presentes na mídia.

Por fim, houve um estudo de caso único realizado em torno da princesa Kate Middleton no capítulo 4, com o título Análise: princesa Kate Middleton na mídia. A análise conta um breve resumo da biografia de Kate, desde criança até a faculdade, onde começou a se relacionar com o príncipe William, até o casamento deles e a constituição da família, com o nascimento dos filhos. Após, houve uma análise das fotografias de Kate que circulam na mídia acompanhadas de um discurso, sejam elas sob o olhar oficial, de fotojornalistas e de paparazzis, já que a mesma é vista como uma figura pública feminina de destaque na atualidade, atuando sobre a opinião pública e contribuindo para criação do imaginário de princesa.

Após os estudos bibliográficos e as análises realizadas no decorrer do desenvolvimento do trabalho, alcança-se a resposta da questão norteadora. Kate é um grande exemplo da representação de diversos imaginários criados por meio da mídia. Diante das fotografias oficiais, Kate parece representar o imaginário das princesas descritas e presentes nos contos de fadas, sempre bem vestida e com uma postura que busca a perfeição e a idealização. Já nas fotografias feitas por fotojornalistas, Kate reflete o imaginário da mulher comum. Ela busca ser bem sucedida, porém é de hábito simples, acessível, fonte de inspiração para outras mulheres. Por fim, por intermédio dos paparazzis, Kate retrata o imaginário de ser uma princesa polêmica, uma mulher avançada que não se importa em exibir o seu corpo, uma mulher moderna.

Diante destas três facetas que pudemos perceber através dos estudos ao decorrer do trabalho e da análise de Kate, percebemos que a maneira em que as princesas são vistas na contemporaneidade é bem diferente do período medieval ou do renascimento, por exemplo, que retratavam as mesmas apenas em seu perfil oficial, de maneira rígida, através das pinturas. Em alguns aspectos ela ainda carrega o estereótipo, mas evolui ao quebrar certos protocolos e vivenciando certas situações que uma princesa tradicional não viveria, como é o caso de usar roupas mais simples ou de tirar a roupa e ser flagrada por um paparazzi.

Ao longo do processo de construção do trabalho foi possível perceber que a publicidade possui grande ligação com imagens fotojornalísticas e um vasto campo de estudos relativos ao imaginário. Estes viés mostram que a área da Publicidade e Propaganda possui diversificações nos aprendizados, em diversos contextos. Além disso, os estudos feitos em Publicidade e Propaganda transitam entre comunicação das mídias, figuras públicas e arte.

Como uma publicitária que se encanta pela temática que envolve princesas, o trabalho amadureceu muitas ideias que foram além de apenas contos de fadas, viajando por um universo histórico de lutas e conquistas até a contemporaneidade. Foi possível conhecer mais sobre as princesas da vida real, através de como as mesmas são retratadas pelas mídias, que por sua vez mostram que as princesas não são mais aquelas descritas em contos de fadas: são mulheres comuns que vão se empoderando e adquirindo diversas facetas, sendo objeto de diversos estudos.

Para o futuro, fica a vontade de continuar acompanhando notícias e casos que envolvam as princesas reais, assunto que pode ser muito ampliado na área da

publicidade, ainda mais com o cenário feminista que está ganhando cada vez mais espaço na sociedade. Ainda há muito a se explorar.

## REFERÊNCIAS

12 REGRAS de estilo da duquesa de Cambridge. **Incrível**, [2018]. Disponível em: <<https://incrivel.club/admiracao-famosos/12-regras-de-estilo-da-duquesa-de-cambridge-304660/>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

ALAMBERT, Zuleika. **A mulher na história, a história da mulher**. Brasília: Fundação Astrojildo Pereira/ FAB; Abaré: 2004.

ANDRADE, R. G. N. **Personalidade e cultura: construção do imaginário**. Rio de Janeiro: Revam, 2003.

APROVEITAMOS que Kate Middleton completa 36 anos nessa terça para lembrar que tudo o que ela usa vira ouro... **Glamurama**, 2018. Disponível em: <<https://glamurama.uol.com.br/aproveitamos-que-kate-middleton-completa-36-anos-nessa-terca-para-lembrar-que-tudo-o-que-ela-usa-vira-ouro/>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

ARANTES, José Tadeu. História: Revolução Francesa foi a primeira manifestação política feminina. **UOL**, 2013. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2013/12/14/historia-revolucao-francesa-foi-a-primeira-manifestacao-politica-feminina.htm>>. Acesso em: 12 out. 2020.

BARBOSA, David Sales. **Contos medievais e “modernos”: das reuniões em torno das lareiras aos contos de fadas**. Humanidades Em Diálogo, 8, 79-91. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/humanidades/article/view/140539/135519>>. Acesso em: 19 set. 2020.

BARROS, Ana Taís Martins Portanova. **O imaginário e a hipostasia da comunicação**. Comunicação, Mídia e Consumo, São Paulo, v. 10, n. 29, p. 13-29, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/558/pdf>>. Acesso em: 04 set. 2020.

BARROSO, Suzana Faleiro. O uso da imagem pela mídia e sua repercussão na subjetividade contemporânea. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 12, n. 19, p. 92-97, jun. 2006. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682006000100011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682006000100011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 15 out. 2020.

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

\_\_\_\_\_. **Análise Estrutural da Narrativa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes Limitada, 1976.

BEAUVOIR, S. (1967). **O Segundo sexo II – a experiência vivida**. 2. ed. Tradução de Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Europeia do Livro.

BILHETERIAS de filme O Diário da Princesa. **AdoroCinema**. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-29208/bilheterias/>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução de Helena Kühner. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BUITONI, Dulcilia Schroeder. **Fotografia e Jornalismo: a informação pela imagem**. São Paulo: Saraiva, 2011.

CAPA de revista deixa Kate Middleton com 'dentes podres'; veja imagem. **G1**, 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/07/capa-de-revista-deixa-kate-middleton-com-dentes-podres-veja-imagem.html>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

CARAS. Realeza. <https://caras.sapo.pt/realeza/?page=6>. Acesso em: 24 out. 2020.

CARTÃO de Natal de Kate e William é a coisa mais fofa que você verá hoje. **Claudia**, 2019. Disponível em: <<https://claudia.abril.com.br/famosos/cartao-natal-familia-real/>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CARTE-de-visites: the development of the royal image. **BBC**, 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.co.uk/programmes/articles/1qzXxcMZS2rzvqYqmDcfWtY/carte-de-visites-the-development-of-the-royal-image>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2013.

**CINDERELA**. Direção: Clyde Geronimi, Wilfred Jackson e Hamilton Luske. Califórnia: Walt Disney Productions, 1950. DVD (75 min).

COKLEY, Carrie L. Rosie the Riveter. Britannica, 2020. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/Rosie-the-Riveter>>. Acesso em: 12 out. 2020.

COLL, César e TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo personagens: conteúdos essenciais para o ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2000. p. 119 a 123.

CONHEÇA a história por trás do cartaz símbolo do feminismo que não foi criado com essa intenção. **Hypeness**, 2017. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2017/12/conheca-a-historia-por-tras-de-rosie-o-cartaz-simbolo-do-feminismo-que-nao-foi-criado-com-essa-intencao/>>. Acesso em: 12 out. 2020.

CORREA, T. G. **Contato imediato com a opinião pública: bastidores da ação política**. São Paulo. Global. 1988.

COSTA, Antonio Luiz M. C. **Títulos de Nobreza e Hierarquia: um guia sobre as graduações sociais na história**. São Paulo: Draco, 2014.



COUTINHO, Iluska. Leitura e análise da imagem. In: BARROS; Antonio; DUARTE, Jorge (Coord.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed., 7 reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.

DA VIÁ, Sarah Chucid. **Opinião pública: técnica de formação e problemas de controle**. São Paulo: Loyola, 1983.

DELPHY, Christine. Patriarcado (teorias do). In: HIRATA, H. et al (org.). **Dicionário Crítico do Feminismo**. Editora UNESP: São Paulo, 2009, p. 173–178.

DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente, 1300 - 1800: uma cidade sitiada**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

DESVENDANDO O ANTIGO EGITO. **Henutemiré**. 7 ago. 2017. Facebook: DesvendandooEgitoAntigo. Disponível em: <<https://m.facebook.com/DesvendandooEgitoAntigo/photos/a.1504796579734214/1932247690322432/?type=3&source=57>>. Acesso em: 18 set. 2020.

DIVULGADA imagem de Diana a fazer 'topless' ao lado do príncipe Carlos. Flash!, 2018. Disponível em: <<https://www.flash.pt/atualidade/mundo/detalhe/divulgada-imagem-de-diana-a-fazer-topless-ao-lado-do-principe-carlos>>. Acesso em: 24 out. 2020.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio - organizadores. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. Gêneros Literários. **PrePara Enem**. Disponível em: <<https://www.preparaenem.com/portugues/generos-literarios.htm>>. Acesso em: 19 set. 2020.

DURAND, G. **Structures Éranos I**. Paris: La Table Ronde, 2003.

EUGÈNE Delacroix. La Liberté guidant le peuple (Liberty Leading the People), 1830 Oil on canvas. **Artsy**. Disponível em: <<https://www.artsy.net/artwork/eugene-victor-ferdinand-delacroix-eugene-delacroix-la-liberte-guidant-le-peuple-liberty-leading-the-people>>. Acesso em: 12 out. 2020.

FERRARI, Rosana. O Empoderamento da Mulher. 2003. Disponível em: <<http://www.fap.sc.gov.br/noticias/empoderamento.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2020.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Adolescência em discurso: Mídia e produção de subjetividade**. Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, UFRGS, 1996.

FRANÇA, Vera. **Celebridades no século XXI: transformações no estatuto da fama**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

GRIGORIADIS, Vanessa. "YOU'RE ESSENTIALLY A PRISONER": WHY DO DUBAI'S PRINCESSES KEEP TRYING TO ESCAPE?. **Vanity Fair**, 2020.

Disponível em:

<<https://www.vanityfair.com/news/2019/11/why-do-dubais-princesses-keep-trying-to-escape>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

HUMBERTO, Luis. **Fotografia, a poética do banal**. Brasília: Editora Universidade de Brasília. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

JAGUARIBE, Beatriz. **O choque do real: estética, mídia e cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

**JANELA Indiscreta**. Direção: Alfred Hitchcock. EUA: Paramount Pictures, 1954. DVD (112 min.).

JOSEPH, Claudia. From baby princess to the Big 3-0: A picture for every year of Kate's life as she prepares to celebrate her birthday. Daily Mail, 2012. Disponível em: <<https://www.dailymail.co.uk/femail/article-2080743/Kate-Middleton-baby-pictures-Duchess-Cambridge-prepares-celebrate-30th-birthday.html>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

JOSEPH, Claudia. **Kate: Nasce uma princesa**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2011.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

JUNGES, S. H. M. **Tiana, uma princesa às avessas?: a representação da personagem feminina no filme de animação "A princesa e o sapo" de Walt Disney**, Pelotas: UCPEL, 2011.

KATE Middleton ganha 100 mil euros em processo contra paparazzi. **L'Officiel Brasil**, 2017. Disponível em: <<https://www.revistalofficiel.com.br/cultura/kate-middleton-ganha-100-mil-euros-em-processo-contrapaparazzi>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

KATE Middleton usa joias em homenagem a princesa Diana em evento. **Caras**, 2018. Disponível em: <<https://caras.uol.com.br/realiza/kate-middleton-usa-joias-da-princesa-diana-em-evento.phtml>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

KEENE, Martin. **Fotojornalismo – guia profissional**. Lisboa: Dinalivro, 1995

KLIMCZAK, Natalia. A Rebel in an Eyepatch and Gown - Ana de Mendoza, the Princess of Eboli. **Ancient Origins**, 2016. Disponível em: <<https://www.ancient-origins.net/history-famous-people/rebel-eyepatch-and-gown-ana-de-mendoza-princess-eboli-006301>>. Acesso em: 19 set. 2020.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LAPLANTINE, François; TRINDADE, Liana. **O que é imaginário**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

LONDON, Bianca. A celebration of Kate Middleton and Prince William's royal romance in pictures that prove they're the world's most powerful couple. **Glamour**, 2020. Disponível em:

<<https://www.glamourmagazine.co.uk/gallery/prince-william-and-kate-middleton-a-royal-romance>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

LUHMANN, N. **A improbabilidade da comunicação**. Lisboa: Vega, 1992.

MACEDO, J. R. **A mulher na Idade Média**. São Paulo: Contexto, 2002.

MALRIEU, Philippe. **A construção do imaginário**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

MARTÍN-BARBERO, J. **Comunicação Plural**: Alteridade e sociabilidade. In: Comunicação & Educação, São Paulo, vol. 9, maio/ago., 1997, p. 39 – 48.

MANHÃES, Eduardo. Análise do discurso. In: BARROS; Antonio; DUARTE, Jorge (Coord.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed., 7 reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.

MATA, Ângela. As plebeias que se tornaram princesas. **Máxima**, 2018. Disponível em:

<<https://www.maxima.pt/celebridades/detalhe/plebeias-e-princesas#:~:text=As%20norte%2Damericanas%20que%20se,bem%20antes%20de%20Meghan%20Markle.&text=Meghan%20Markle%20n%C3%A3o%20%C3%A9%20a,Kelly%2C%20houve%20v%C3%A1rios%20outros%20exemplos>>. Acesso em: 14 out. 2020.

MONTALVO, Garcí Rodríguez. **Amadis de Gaula. Los Cuatro Libros del Esforzado et Virtuoso Caballero Amadís, Hijo del Rey Perion de Gaula y de la Reina Elisena**, versão de 1533. In: Libros de Caballerias, Biblioteca de Autores Españoles, Tomo XL. Madrid: Atlas, 1950.

MORAES, E. de. **Ser mulher na atualidade: a representação discursiva da identidade feminina em quadros humorísticos de maitena**. Scielo Books.

Maringá: Eduem, 2012. p. 259-285. Disponível em:

<<http://books.scielo.org/id/hzj5q/pdf/tasso-9788576285830-12.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2020.

MORRIL, John S. Lady Kane Gray. Encyclopédia Britannica, 2020. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Lady-Jane-Grey>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

NASCIMENTO, Daniela Reis do. **Figuras públicas ou celebridades? A esfera pública e a representação da intimidade do casal Temer no jornalismo brasileiro**.

Entremeios, PUC-Rio, ed. 14, v. 1, jan-jun/2018. Disponível em:

<[http://entremeios.com.puc-rio.br/media/REIS,%20Daniela\\_Figuras%20publicas%20ou%20celebridades.pdf](http://entremeios.com.puc-rio.br/media/REIS,%20Daniela_Figuras%20publicas%20ou%20celebridades.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2020.

NASCIMENTO, Maria Filomena Dias. **Ser mulher na Idade Média**. Textos de História, Brasília, v. 5, p. 82-91, 1997. Disponível em: <<https://silo.tips/download/ser-mulher-na-idade-media>>. Acesso em: 17 set. 2020.

NATURHISTORISCHES Museum Viena (Museo de Historia Natural). **Wien**. Disponível em: <<https://www.wien.info/es/sightseeing/museums-exhibitions/top/museum-natural-history>>. Acesso em: 17 set. 2020.

NEWHALL, B. **História de la fotografia**. 2ª ed. Barcelona: GG, 2002.

NOBUO, Paulo. 5 fatos pouco conhecidos de Kate Middleton provam que ela é BEM gente como a gente. VIX. Disponível em: <[https://www.vix.com/pt/moda/567793/10-looks-radiantes-que-kate-middleton-repete-varias-vezes-e-com-razao?utm\\_source=next\\_article](https://www.vix.com/pt/moda/567793/10-looks-radiantes-que-kate-middleton-repete-varias-vezes-e-com-razao?utm_source=next_article)>. Acesso em: 10 nov. 2020.

NOVAES, Catarina. Kate Middleton e seu vestido de 35 libras. E! Online **Brasil**, 2012. Disponível em: <<https://www.eonline.com/br/news/333559/kate-middleton-e-seu-vestido-de-35-libras>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PARABÉNS, Kate Middleton: relembre sua história de “conto de fadas”. Jovem **Pan**, 2014. Disponível em: <<https://jovempan.com.br/entretenimento/parabens-kate-middleton-conheca-sua-historia-de-conto-de-fadas.html>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PARIS Match N° 3298, du 2 au 8 août 2012: Grace Kelly et d'autres articles. **Amazon**, 2012. Disponível em: <<https://www.amazon.com/Paris-Match-3298-ao%C3%BBt-2012/dp/B079FYFWJN>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PINTEREST. Disponível em: <[https://br.pinterest.com/pin/106819822392364024/?nic\\_v2=1a2LqWH9G](https://br.pinterest.com/pin/106819822392364024/?nic_v2=1a2LqWH9G)> Acesso em: 18 set. 2020.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <[https://br.pinterest.com/pin/28991991336407516/?nic\\_v2=1a2LqWH9G](https://br.pinterest.com/pin/28991991336407516/?nic_v2=1a2LqWH9G)>. Acesso em: 17 set. 2020.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/314126142763374109/>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <<https://fi.pinterest.com/pin/317996423691942620/>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/651473902334545968/>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

POLÍCIA francesa se prepara para prender paparazzo que fez fotos de Kate Middleton de topless. **Extra**, 2012. Disponível em: <<https://extra.globo.com/famosos/policia-francesa-se-prepara-para-prender-paparazzo-que-fez-fotos-de-kate-middleton-de-topless-6572195.html>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

PRÍNCIPE William e Kate Middleton comemoram oito anos de casados. **IG**, 2019. Disponível em: <<https://gente.ig.com.br/celebridades/2019-04-29/principe-william-e-kate-middleton-comemoram-oito-anos-de-casados.html>>. Acesso em: 09 nov. 2020.

PRÍNCIPE William e Kate pedem doações a ONGs ao invés de presentes. **Terra**, 2011. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/diversao/gente/principe-william-e-kate-pedem-doacoes-a-ongs-ao-inves-de-presentes.af88421a2df4a310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

RECORDE o vestido transparente de Kate que conquistou definitivamente o príncipe William há 17 anos. **Flash!**, 2019. Disponível em: <<https://www.flash.pt/atualidade/detalhe/recordo-vestido-transparente-de-kate-que-conquistou-definitivamente-o-principe-william-ha-17-anos>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

REIS, Carlos. **O Conhecimento da Literatura: Introdução aos estudos Literários**. 1 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

RETRATO da Princesa Isabel. Google Arts e Culture. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/asset/retrato-da-princesa-isabel/VgHdiUtCf4J91g>>. Acesso em: 18 set. 2020.

REVISTA alemã publica foto polêmica de Kate Middleton. **Caras**, 2014. Disponível em: <<https://caras.sapo.pt/realiza/2014-05-27-revista-alema-publica-foto-polemica-de-kate-middleton/#&gid=0>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

REVISTA pagará multa por ter publicado fotos de topless de Kate Middleton. Bem **Paraná**, 2018. Disponível em: <[https://www.bemparana.com.br/noticia/revista-pagara-multa-por-ter-publicado-fotos-de-topless-de-kate-middleton\\_#.X63pSGhKjIW](https://www.bemparana.com.br/noticia/revista-pagara-multa-por-ter-publicado-fotos-de-topless-de-kate-middleton_#.X63pSGhKjIW)>. Acesso em: 11 nov. 2020.

ROBINSON, Jeffrey. **Grace: A princesa de Mônaco**. Leya, 2014.

RODRIGUES, Iraci de Sales; GOMES, Geam Karlo. **O imaginário feminino na história e dois atuais paradidáticos para a juventude**. Rev. Memorare, Tubarão, v.5, n.1, p. 117-135 jan./abr. 2018. Disponível em: <[http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/memorare\\_grupep/article/view/6304](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/memorare_grupep/article/view/6304)>. Acesso em: 04 set. 2020.

SABADIN, Celso. Crítica O Diário da Princesa. **Cine Click UOL**, 2009. Disponível em: <<https://cineclick.uol.com.br/criticas/o-diario-da-princesa>>. Acesso em: 01 nov. 2020.

SAER, Juan José. O conceito de ficção. **Revista FronteiraZ**, São Paulo, n. 8, julho de 2012. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/revistafronteiraz/download/pdf/TraducaoSaer-versaofinal.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2020.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. São Paulo: Experimento, 2003.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. 1. ed., 6. reimpressão. São Paulo: Iluminuras, 2012.

SANTOS, Luciana Pereira dos. **Natureza Comunicacional da Fotografia**. 1º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho - Mídia Brasileira: 2 séculos de história. UESP, 2003. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/1o-encontro-2003-1/natureza%20comunicacional%20da%20fotografia.doc>>. Acesso em: 24 out. 2020.

SCHRAGER, Allison. Como os paparazzi ganham dinheiro. **Terra**, 2019. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/economia/como-os-paparazzi-ganham-dinheiro,9b9adc6c12bd124a97078071b87813a85ek7xmko.html>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

SCHULTZ, Lynn Cara. Remembering Princess Diana on Her 59th Birthday: Images We Can't Forget. **People**, 2020. Disponível em: <<https://people.com/celebrity/princess-diana-55th-birthday-commemoration-iconic-photos/?slide=2152717#2152717>>. Acesso em: 08 nov. 2020.

SENA, Gilberto Ferreira Junior. **Realidade versus Ficção: a literatura como fonte para a escrita da história**. Núcleo de Pesquisas sobre Estado e Poder no Brasil, 2010. Disponível em: <<https://www.historia.uff.br/estadoepoder/6snepc/GT13/GT13-GILBERTO.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2020.

**SHREK 2**. Direção: Andrew Adamson, Conrad Vernon e Kelly Asbury. EUA: DreamWorks Pictures, 2004. DVD (93 min.).

SILVA, Daniel Neves. Princesa Isabel. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/princesa-isabel.htm>>. Acesso em: 10 set. 2020.

SILVERSTONE, Róger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.

SOFFRE, Olga; ADOVASIO, J. M.; PAGE, Jake. **Sexo invisível. O verdadeiro papel das mulheres da pré-história**. Tradução de Hermano de Freitas. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SOUTHERLAND, Benjamin. **Kate Middleton: A Biography of the Duchess of Cambridge (English Edition)**. 2017.

**STAR Wars: Episódio IV - Uma Nova Esperança**. Direção: George Lucas. EUA: 20th Century Fox, 1977. DVD (121 min.).

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: BARROS; Antonio; DUARTE, Jorge (Coord.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed., 7 reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.

TESSLER, Eduardo. A evolução natural dos jornais. **Meio & Mensagem**, 2019. Disponível em:

<<https://www.meioemensagem.com.br/home/opiniao/2019/11/19/a-evolucao-natural-dos-jornais.html>>. Acesso em: 03 nov. 2020.

'THE Crown' escala atriz para viver princesa Diana. **Veja**, 2019. Disponível em:

<<https://veja.abril.com.br/cultura/the-crown-escala-atriz-para-viver-princesa-diana/>>. Acesso em: 09 out. 2020.

THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 2012.

TORTAMANO, Caio. De Hollywood à realiza: a conturbada vida de Grace Kelly, que se tornou Princesa de Mônaco. **UOL**, 2020. Disponível em:

<<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-quem-foi-grace-kelly-atriz.phtml>>. Acesso em: 20 out. 2020.

TRAÍDA pelo vento, Kate Middleton fica com o bumbum à mostra. **Caras**, 2014.

Disponível em:

<<https://caras.uol.com.br/atualidades/kate-middleton-fica-com-o-bumbum-mostra-de-fora-vento-vestido-principe-william-revista-alema.phtml>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

WANDERLEY, Andrea C. T. **Cartões de visita – cartes de visite**. Disponível em:

<<http://brasilianafotografica.bn.br/?p=3873>>. Acesso em: 14 out. 2020.

"WE Can Do It": qual é a história por trás dessa imagem. **Excellent Global**, 2019.

Disponível em:

<<https://excellentglobal.com.br/2019/03/19/we-can-do-it-qual-e-a-historia-por-tras-de-ssa-imagem/>>. Acesso em: 12 out. 2020.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1992.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.